



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MARABÁ  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA/PARFOR

**O ENSINO DE GEOGRAFIA E OS ESPAÇOS NÃO ESCOLARES DA  
COMUNIDADE DE PONTA DE PEDRAS, MARABÁ-PA.**

Marabá-2014



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MARABÁ  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA/PARFOR

DARIELDE DOS SANTOS BEZERRA

**O ENSINO DE GEOGRAFIA E OS ESPAÇOS NÃO ESCOLARES DA  
COMUNIDADE DE PONTA DE PEDRAS, MARABÁ-PA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito final para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Geografia à Universidade Federal do Pará, sob a orientação do Prof.º Ms. Marcos Alexandre Pimentel da Silva.

Marabá-2014



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MARABÁ  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA/PARFOR

**O ENSINO DE GEOGRAFIA E OS ESPAÇOS NÃO ESCOLARES DA  
COMUNIDADE DE PONTA DE PEDRAS, MARABÁ-PA.**

---

Prof. Ms. Marcos Alexandre Pimentel da Silva (Orientador)  
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – *Campus* Marabá

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Hildete Pereira dos Anjos (Examinador Externo).  
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – *Campus* Marabá

---

Prof. Ms. Hugo Rogério Hage Serra (Examinador).  
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – *Campus* Marabá

Julgado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

Conceito Final: \_\_\_\_\_

## AGRADECIMENTOS

Não me considero a única autora deste trabalho. Sem a participação e apoio de dezenas de pessoas seria impossível terminar esta pesquisa.

Em primeiro lugar agradeço a DEUS e algumas pessoas em especial devem ser lembradas, pois a ajuda delas foi indispensável para que pudesse alcançar os objetivos- umas por incentivo outras por ideias, informações, a todos sou muito grata:

Maria José dos Santos Bezerra,

Antônio de Freitas Bezerra,

Quélmita dos Santos Bezerra,

Janilton Alves de Lima,

Isac Rodrigues de Almeida,

Tabila Verena Leite,

Francisca Freire Barros,

Raimundo Nonato da Silva,

Gerciel Batista Pereira,

Fabio Azevedo,

Ana Flora Pereira,

Carleny Bothelho,

João Lopes da Silva,

José Pessoa Freire,

Antonia E. Ibiapina Freire,

Adonides Alves da Silva,

Aos moradores que abriram as portas de seu modo de vida tão cheio de sonhos, realizações e lutas. Em especial agradeço a professora Nelma Nonato da Silva que desde o início deste trabalho esteve ao meu lado: sugerindo, discutindo, digitando e orientando no sentido de não desistir nos momentos de desalento.

Um agradecimento muito especial ao meu professor e orientador Marcos Alexandre Pimentel da Silva e aos demais professores e professoras que ministraram aulas de Geografia na turma PARFOR de 2010.

Darielde dos Santos Bezerra

## **O ENSINO DE GEOGRAFIA E OS ESPAÇOS NÃO ESCOLARES DA COMUNIDADE DE PONTA DE PEDRAS, MARABÁ-PA.**

### **Resumo**

O presente trabalho tem como ponto central a relação entre o ensino de Geografia e os espaços não escolares da comunidade Ponta de Pedras no município de Marabá – PA, onde é feita uma análise sobre o ensino desta disciplina voltado à dominação e/ou à libertação, mostrando que a escola é um meio facilitador para que as pessoas possam se libertar no que diz respeito ao conhecimento. Também mostra a escola e o campo como sendo dois espaços centrais definidos como fatores que facilitam ou prejudicam a aprendizagem do aluno. As transformações ocorridas pela ação do homem e natureza, modificações que a escola se encontra inserida desde sua fundação até os dias atuais, considerando a vivência do aluno, fazendo uso de estudos do meio e aulas de campo voltados à realidade dos educandos, resgatando valores para formar cidadãos participativos e críticos.

**Palavras - chave:** Ensino, Geografia, espaços não escolares, libertação, comunidade Ponta de Pedras.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	7
CAPÍTULO I	
O ensino de geografia entre a libertação e a dominação .....	9
1.1 Entre a libertação e a dominação .....	9
1.2 A importância dos espaços não escolares .....	12
1.3 O campo como espaços não escolar para o ensino de Geografia na comunidade Ponta de Pedras .....	13
CAPÍTULO II	
A produção social do espaço na comunidade rural de Ponta de Pedras e o ensino de Geografia na escola Darcy Ribeiro II.....	16
2.1 A ocupação da comunidade rural de Ponta de Pedras e a escola Darcy Ribeiro II.....	16
2.2.1 De onde vinham os primeiros ocupantes?.....	31
2.2.2 Como eram a agricultura e as demais atividades?.....	40
CAPÍTULO III	
As práticas de ensino de geografia nos arredores espaciais da escola Darcy Ribeiro II.....	44
3.1 Como eram o ensino e as aulas de Geografia?.....	44
CONSIDERAÇÕES	
FINAIS.....	59
REFERÊNCIAS.....	66
ANEXOS .....	67

## INTRODUÇÃO

A proposta para este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é realizar uma pesquisa sobre a relação entre o ensino de Geografia na escola Darcy Ribeiro II, o seu entorno e a formação da comunidade rural de Ponta de Pedras, localizado na Rodovia BR 155 km 33 vicinal do Centrão, zona rural do município de Marabá (PA), à margem direita do rio Sororó.

Diante disso, essa proposta de pesquisa se insere nos debates acerca do tema do ensino de Geografia em ambientes não escolares.

Assim, problematizamos esse tema com a seguinte questão central: qual a relação entre o ensino de Geografia na escola Darcy Ribeiro II e os espaços não escolares da comunidade Ponta de Pedras e seu processo de formação?

Segundo o autor Castrogiovanni (2000), o objetivo principal do estudo da Geografia continua sendo o espaço geográfico, entendido como produto histórico, como um conjunto de objetos e de ações que revela as práticas sociais dos diferentes grupos que vivem num determinado lugar, interagem, sonham, produzem, lutam e (re) constroem o espaço geográfico.

Nesse sentido, a escola Darcy Ribeiro II, juntamente com comunidade Ponta de Pedras, encontra-se inseridas nesse contexto, pois desde o início da ocupação, ambas lidam com histórias de lutas, sonhos, conquistas, construção de conhecimentos e valores.

Nosso objetivo geral é analisar a relação entre o ensino de Geografia na escola Darcy Ribeiro II, o seu entorno, considerado como espaço não escolar de ensino e a formação da comunidade rural de Ponta de Pedras.

Como objetivos específicos da pesquisa, destacamos os seguintes:

(a) Caracterizar o ensino de Geografia no contexto da formação da comunidade Ponta de Pedras.

(b) Caracterizar o ensino de Geografia nos ambientes não escolares da comunidade Ponta de Pedras.

Para sobre a escola Darcy Ribeiro II no processo de ocupação, destacando o papel da escola e do ensino de Geografia na comunidade Ponta de Pedras.

Durante a pesquisa trabalhamos junto aos sujeitos sociais envolvidos nesse processo e, nesse momento, realizamos entrevistas semiestruturadas com os sujeitos que estão desde o início da ocupação.

Observamos os espaços não escolares para o registro de anotações sobre esta dinâmica e de fotografias que permitissem visualizar o ensino da Geografia no entorno da escola.

Dessa forma, a pesquisa realizada para o TCC mostrou também que o espaço vivido da comunidade sofre transformações a cada dia, de acordo com a necessidade e a capacidade que o ser humano ao modificar o que está em seu entorno usando sua inteligência e força física para então moldar o espaço de acordo com suas precisões.

As transformações não ocorreram rapidamente, foram necessários aproximadamente 17 anos (1997-2014) para que elas acontecessem. Gradativamente, as atividades e as formas de trabalho foram alteradas, passando de extrativistas para agricultores e pecuaristas, criando assim novas formas de ganhar a vida para atender as suas próprias necessidades.

A escola também acompanhou essas transformações que ocorreram e ainda ocorrem, tanto na parte física como também em relação ao ensino: o corpo docente da escola está sempre inovando, participando de encontros pedagógicos, planejando, buscando novas metodologias para ensinar e interagir com os alunos, mostrando as transformações que ocorrem na comunidade, no município, no país e no mundo.

Este trabalho é composto de dois capítulos. O primeiro tem por objetivo abordar o ensino de Geografia entre a libertação e a dominação e a importância dos espaços não escolares para o ensino de Geografia na perspectiva da libertação, voltado ao campo.

O segundo capítulo enfoca elementos da formação histórica da comunidade Ponta de Pedras descrevendo, a partir de relatos e fotografias, como era o ensino de Geografia na escola Darcy Ribeiro II. Ainda nesse capítulo é feita uma análise sobre a construção oficial da escola e o ensino de Geografia tanto no passado quanto na atualidade a partir dos relatos dos professores e demais envolvidos no ensino da Geografia.

## CAPÍTULO 1

### O ENSINO DE GEOGRAFIA ENTRE A LIBERTAÇÃO E A DOMINAÇÃO

Para entender a relação do ensino de Geografia, os espaços não escolares e a formação da comunidade rural de Ponta de Pedras, Marabá-PA será necessário abordar o papel do ensino de Geografia entre a libertação e a dominação (VESENTINI, 2011).

#### 1.1 Entre a libertação e a dominação.

A educação, de um modo geral, abrange todas as formas de aprendizagem e diversos tipos de espaços geográficos, seja na escola como espaço escolar formal, seja na casa e no meio familiar, na rua e em conversas, ou mesmo na igreja, no campo etc. Estes últimos considerados como espaço não escolares. Nesse contexto, tanto a educação, quanto o ensino formal ou sistematizado e as práticas que ocorrem em espaços não escolares, podem ser instrumentos de dominação ou de libertação.

Vesentini (2011) afirma que:

(...) a escola não é apenas uma instituição indispensável para a reprodução do sistema. Ela é também um instrumento de libertação. Ela contribui – em maior ou menor escala, dependendo de suas especificidades – para aprimorar ou expandir a cidadania, para desenvolver o raciocínio, a criatividade e o pensamento crítico das pessoas, sem os quais não se constrói qualquer projeto de libertação, seja individual ou coletivo. (Vesentini, 2011, p.16).

Nesse sentido, pode-se dizer que a escola é um meio, um veículo facilitador para que as pessoas possam se libertar no que diz respeito ao conhecimento, às desigualdades e à aprendizagem, podendo assim buscar novas perspectivas de libertação.

Enquanto a escola é vista por esse aspecto, o mesmo acontece com a educação que se baseia nesse mesmo enfoque. Ou seja, o próprio Vesentini (2011), já citado, enfoca que a educação se propunha em uma relação de poder, resgatando valores como a cidadania para torná-la plena no Brasil e associá-la ao mundo e à democracia para que liberdade, igualdade e fraternidade sejam reais.

Assim como a escola, o ensino de Geografia se constitui como “(...) instrumento de reprodução do sistema e de libertação, sendo bem difícil estabelecer limites entre esses dois papéis.” (Vesentini, 2011, p. 23).

Entretanto, com base nessas abordagens, o ensino de Geografia também é considerado como um instrumento de dominação, quando consiste basicamente no ensino que é centrado na figura do professor, ou seja, quando o professor se limita a passar exercícios e corrigi-los, desconsiderando a realidade do aluno ou mesmo quando transmite verbalmente os conteúdos para que os alunos memorizem sem dar oportunidade para que os mesmos possam crescer intelectualmente e tirar suas próprias conclusões, fazendo os devidos questionamentos, argumentando e mostrando seu ponto de vista, para que futuramente possam lutar por seus ideais.

A prática de ensino em geografia voltada à dominação baseia-se em um método centrado na figura do professor, pois se posiciona como a autoridade máxima, ou seja, a tarefa do professor se restringe em moldar o aluno, aconselhando-o, vigiando-o, corrigindo e ensinando os conteúdos. As atividades são repetitivas, para que os alunos possam memorizar conteúdos e conseguir boas notas e alcançar aprovação no final do ano letivo, aprovação essa que levará o aluno a ser incapaz de um bom desenvolvimento na vida escolar, com grandes chances de fracasso profissional.

No ensino de geografia voltado à dominação, os conteúdos seguem as ideologias e os conhecimentos acumulados pelos antepassados como verdades prontas e acabadas, deixando de lado os interesses dos alunos, assim como os problemas que circulam na sociedade.

Nessas condições de ensino a educação visa à dominação, pois não existe uma relação de diálogo entre o professor e o aluno, como também o educando não tem vez de participar, tornando-se um ouvinte passivo. Com isso o aluno não assume o papel de desejar aprender e questionar.

O ensino de Geografia na perspectiva de libertação é compreendido como um conjunto de ações na prática pedagógica do professor, incluindo as estratégias de ensino, a maneira de avaliar o aluno, a formação docente, a seleção de materiais envolvendo tanto o livro didático quanto aos materiais de uso social<sup>1</sup> diversificados, a organização e a estrutura da turma considerando o número de alunos, assim como o plano de curso contemplando a seleção de conteúdos didáticos a serem trabalhados na disciplina de Geografia.

Ainda do ponto de vista da libertação, o ensino de Geografia é aquele ensino que o professor busca considerar a realidade do aluno; faz usos de várias alternativas como estudo

---

<sup>1</sup> Dependendo da realidade local, os materiais podem ser: Jornais, revistas, filmes, televisão, computador, etc.

do meio<sup>2</sup>; trabalhos de pesquisa fora da sala de aula; aulas de campo; trabalho voltado à realidade local e utiliza os arredores espaciais para ministrar as aulas.

O autor ainda chama a atenção para que a escolaridade seja fundamentada no “construtivismo”, “(...) no sentido de levar as pessoas a pensar por conta própria, aprendendo a enfrentar novos desafios, criando novas respostas em vez de repetir velhas fórmulas.” (Vessentini, 2011, p.20).

Com base nessas afirmações pode-se deduzir que para ser desenvolvido um trabalho voltado à libertação, faz-se necessário que o professor tenha maior segurança profissional e base teórica atualizada, de modo que possa refletir sobre sua prática pedagógica, aprimorando-se constantemente. Para isso o educador necessita estar em contínua atualização, objetivando a melhoria de suas habilidades profissionais. Dessa forma poderá ser possível proporcionar um ensino propriamente libertador, propiciando ao aluno aprendizagens relevantes e libertadoras. Cabe ao professor rever sua prática pedagógica, ou seja, ceder espaço, “(...) para uma postura instrucional prática baseada no pensar e aprender do aluno a partir e inserido em experiências vividas na cotidianidade.” (Castrogiovanni, 2011, p. 70).

Essa relação da postura instrucional prática do professor à aprendizagem e ao *pensar* do aluno, está direcionada à forma de como trabalhar na educação. Diante disso, pode-se voltar um olhar mais reflexivo ao ensino de Geografia, pois atualmente o *aprender* significa estar “aberto” para o mundo a cada momento e para isso o ensino e a aprendizagem deve acontecer por meio de interação com o mundo, ou seja, o ensino precisa ser voltado de forma inovadora, resgatando valores e *priorizando também os espaços não formais presente no cotidiano do educando*.

Para que a educação possa resgatar valores, o ensino de Geografia deverá contribuir na formação de cidadãos ativos e críticos. Para que possa alcançar essa meta é necessário que o educador direcione uma reflexão crítica sobre a sua prática educativa, buscando outros métodos de ensino. Dessa forma, de acordo com as palavras de Vessentini (2011) pode-se afirmar que “(...) ser um verdadeiro educador, preocupado com o alargamento da cidadania, é contribuir para o crescimento (...) do educando, para sua autonomia, a sua criatividade e senso crítico.” (Vessentini, 2011, p. 24).

---

<sup>2</sup> O estudo do meio é uma metodologia de ensino interdisciplinar que coleta informações de dados sobre um lugar, objeto de investigação também acontece por meio de observações e entrevistas que em um trabalho de observação e de correlação desvelam e revelam o lugar. As relações sociais estabelecidas entre pessoas que ali vivem. Segundo VASENTINI (2011, p. 30), “os estudos do meio constituem um dos mais importantes instrumentos da geografia escolar.”

Desse modo, faz-se necessário ao professor possibilitar ao aluno formular suas próprias ideias, resolver problemas no dia a dia através do seu desenvolvimento mental. Com isso, o aluno passa a construir seu próprio conhecimento. Para isso, é preciso o professor considerar o saber que o aluno já conhece e convive, para poder prosseguir formando novos conhecimentos cientificamente sistematizados.

## **1.2 A importância dos espaços não escolares para o ensino de Geografia na perspectiva da libertação.**

No texto de Castrogiovanni (2011), “*Espaço geográfico escolar e seus arredores*”, o autor caracteriza o espaço como ponto de encontro, *entrelugares* sociais e espaço temporal que não existe por si só, pois depende de sujeitos agentes.

Castrogiovanni (2011) ratifica que, considerando o espaço escolar como *entrelugar*, “(...) a escola deveria ser vista num processo de acolhimento para textualização das diferentes manifestações favorecendo a igualdade e liberdade de expressão dos diferentes grupos que a constituem” (Castrogiovanni, 2011, p.62).

Dessa forma, o espaço geográfico escolar consiste em um ponto de encontro entre os educandos, professores, familiares dos alunos e profissionais da educação, tornando-se um lugar aberto a quem deseja frequentá-lo.

A cada dia que passa, o espaço geográfico escolar concorre com os arredores espaciais, ou seja, enquanto que o espaço escolar está cada vez menos atraente para os professores e os alunos, nos arredores encontram-se inúmeras atrações fascinantes que chamam atenção dos sujeitos. É como no diz Castrogiovanni:

(...) o espaço geográfico escolar é ameaçado constantemente pelos arredores espaciais. Contém um “mundo” de atrações sedutoras cada vez mais parecem estar distantes dos (dês) encantos escolares. Os arredores, inclusive, são um mundo constantemente agendado pela comunicação. (Castrogiovanni, 2011, p. 64).

Assim, o espaço de estudos ou pesquisa não se reduz somente à escola ou à sala de aula. Fora do estabelecimento de ensino, nos arredores da escola pode se encontrar lugares propícios para que o professor possa propor vários tipos de atividades.

Dependendo dos objetivos a serem alcançados, como também do meio no qual a escola se encontra inserida (rural ou urbano), o educador poderá propor aos alunos: realização de pesquisas em estabelecimentos comerciais, fábricas, fazendas, sítio, criatório de animais, roça

etc. Além disso, poderá propor ainda coleta de materiais para pesquisa de campo para analisar tipos de solo (como argila), as atitudes da população em relação ao lixo, a produção de alimentos, o abastecimento de água, entre outros.

### **1.3 O campo como espaço não escolar para o ensino de Geografia na comunidade de Ponta de Pedras.**

A escola e o campo<sup>3</sup> são dois espaços centrais para se definir os fatores que facilitam ou prejudicam a aprendizagem do aluno. A escola, por ser um centro educacional formalizado, onde acontecem os encontros de professores e alunos, é também um local em que se articulam as relações humanas, sociais e individuais. E, no caso da comunidade de Ponta de Pedras, o campo é outro espaço central, por ser o contexto social, o meio em que convivem os educandos.

Se no campo situa uma população em que as famílias moram uma distante das outras: a maioria dos habitantes enfrenta a falta de transporte; se for um lugar em que ainda se encontra péssimas estradas; algumas moradias precárias; desigualdade social; a presença do analfabetismo; a falta de assistência médica; a inexistência de energia elétrica; ausência de transporte escolar, entre outros fatores que são necessários a uma vida digna. Num contexto social, como esse em que vive uma população campesina, pode-se identificar alguns fatores que comprometem os aspectos educacionais do aluno *real*.

Uma escola em que a proposta pedagógica seja direcionada a alunos idealizados, uma proposta descomprometida com o ensino do aluno real; uma sala de aula que só frequentam alunos intelectuais; adequadamente alimentados; com saúde; que se comportam bem; que tenha um conjunto de predisposições desenvolvidas antes de entrar na escola; que esses alunos obtenham 100% de frequência e com ótima aprovação no final do ano e que esses mesmos alunos despertem o desejo de aprender cada vez mais e com autonomia. Dessa forma, estaremos idealizando uma escola “fantasma”, ou seja, que não existe no cenário da educação brasileira, principalmente se a escola for localizada numa comunidade com elevado índice de pobreza.

---

<sup>3</sup> Quando nos referirmos ao campo, estamos considerando tanto o espaço rural onde se localiza a comunidade, quanto o espaço em que se realizam os trabalhos de campo e demais atividades escolares. Dai usarmos a ideia de espaços não escolares ou arredores espaciais para se referir ao campo na comunidade, pois estas duas noções nos remetem ao espaço rural onde também se realizam as atividades e trabalhos de campo da escola Darcy Ribeiro II.

Este exercício de imaginação, embora um tanto abrangente, serve para mostrar que se a proposta pedagógica de uma escola for direcionada na expectativa de atender o *aluno ideal* – aquele que existe somente no imaginário da escola; o ensino vai confrontar um conjunto de valores e práticas do cotidiano do *aluno real*– aquele que existe de fato, verdadeiro, com todas as suas contradições e limitações.

López (2008) faz a distinção entre o *aluno ideal*, aquele que a escola idealiza e o *aluno real*, o que a escola atende:

Quando numa escola entram alunos reais muito diferentes desse aluno ideal esperado, seus professores não sabem o que fazer com eles, não encontram o jeito de lidar com eles, não conseguem estabelecer a relação pedagógica sobre a qual se fundamenta o processo de ensino e aprendizagem (López, 2008, p. 335).

O que se pode afirmar diante desse argumento é que na verdade os professores são preparados para desenvolver atividades pedagógicas com alunos idealizados pela própria instituição de ensino, ou melhor, a escola prepara um planejamento desvinculado do contexto social do aluno real. Isso parece acarretar um desajuste entre o que o discente possui de conhecimentos do seu contexto social com o que a escola espera. Enquanto se pensar em um aluno ideal, aquele real ficará em segundo plano, ou seja, o aluno real é aquele com o que o educador trabalha; problemático; com dificuldades de aprendizagem; repetente; que abandona a escola; excluído socialmente; com precárias condições de vida.

Quando a escola opta por esse tipo de ensino está contribuindo para a prática de exclusão. Enquanto a escola se preocupa em adequar o aluno *real* às suas imposições, por outro lado vem colaborando, sem perceber, para que esse mesmo aluno fracasse e se afaste do convívio escolar. Neste sentido, a escola é vista como despreparada, pois pressupõe conhecimentos que os alunos não têm; recebe alunos com culturas diferentes, desconsiderada e desvalorizada pela escola.

Nas palavras de López (2008):

Uma escola terá êxito se tiver no lugar do aluno ideal, daquele para o qual está orientada sua proposta, crianças reais, que de fato estão na sua vizinhança e que vão todos os dias às aulas. (...) As crianças que as escolas educam são cada vez mais heterogêneas, da mesma forma que são portadoras de recursos e disposições que expressam o conjunto da comunidade em que vivem da sua vizinhança. (López 2008, p. 344).

Na medida em que a escola desconsidera o aluno *real* e sua realidade, ou melhor, elabora um planejamento desintegrado do contexto social do educando, fica bem claro que

esse aluno não terá êxito na sua aprendizagem. Pois os espaços do lado de dentro da escola e do lado de fora estão interligados; são dois espaços que estão centrados na demanda de alunos. Se dissociá-los é como se o aluno estivesse vivendo em dois mundos distintos.

É lamentável a separação que a escola faz entre ela e o contexto social que a envolve. Pode-se fazer a distinção entre ambos, mas não separá-los, pois os mesmos alunos que frequentam a escola são aqueles que convivem nos seus arredores, nos espaços não escolares. Dessa forma, a relação da escola com o meio em que vive o aluno poderá possibilitar uma educação de qualidade, em que o ensino será voltado às peculiaridades do aluno, ou ao contrário, poderá se transformar num verdadeiro desencontro, num defrontar de relação pouco proveitosa.

Dessa perspectiva, a escola ao pretender ensinar, deverá levar em conta o espaço que ela se encontra inserida assim como o lugar em que o aluno mora. Pode ser num bairro, favela, zona urbana, zona rural, no centro da cidade, no subúrbio etc. No caso desse trabalho, será voltado para abordar a relação entre a escola Darcy Ribeiro II e o seu arredor constituído pelo espaço da comunidade rural de Ponta de Pedras. Significa considerar na pesquisa tanto a escola – em que estudam os alunos, foco dessa pesquisa –, quanto à referida localidade – em que moram os alunos –, inseridos em um contexto rural.

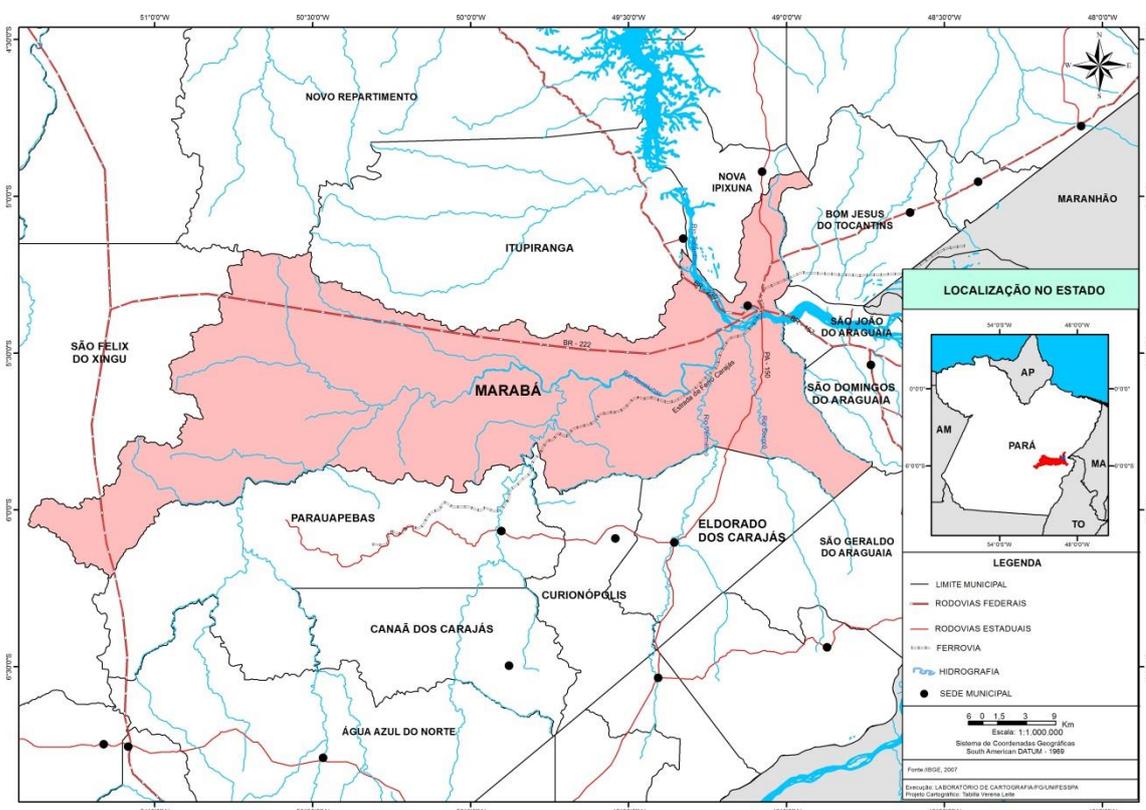
## CAPÍTULO 2

### A PRODUÇÃO SOCIAL DO ESPAÇO DA COMUNIDADE RURAL DE PONTA DE PEDRAS E O ENSINO DE GEOGRAFIA NA ESCOLA DARCY RIBEIRO II

#### 2.1 A ocupação da comunidade rural de Ponta de Pedras e a escola Darcy Ribeiro II

A comunidade Ponta de Pedras, conhecida popularmente como “Área da Vale”, localiza-se no sudeste do Pará na microregião Sul Marabaense, à margem direita do rio Sororó, na zona rural de Marabá, situada na Rodovia BR 155, km 33, vicinal do Centrão, município de Marabá-PA. (ver mapa 1).

**MAPA 1:** Mapa de localização do Município de Marabá-PA



Na figura acima pode se localizar o município de Marabá no estado do Pará.

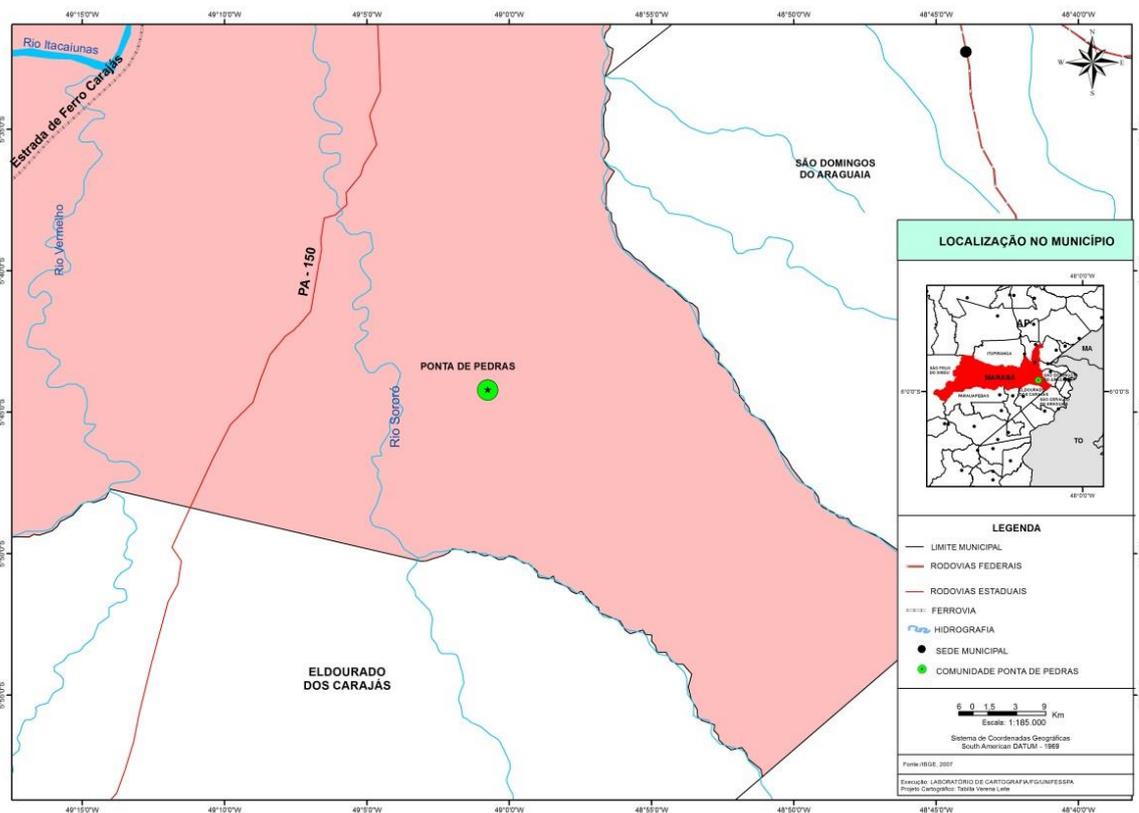
**Fonte:** /IBGE, 2007 Execução: Laboratório de Cartografia/FG/UNIFESSPA.

Projeto Cartográfico: Tabilla Verena Leite. Abril/2014

Conforme a Ata da Associação dos Trabalhadores Rurais na Agricultura Familiar da localidade Ponta de Pedra (ASTRAP) e o mapa 2, a localidade Ponta de Pedras tem “*acesso no km 33 da Rodovia PA 150, pela margem esquerda, daí distando 21 km, até a Vicinal do*

*Centrão, divisando com o projeto de assentamento Primeiro de Maio e área da Piranheira na zona rural do Município de Marabá Estado do Pará” (ASTRAP, 2010, p.01).*

**MAPA 2:** Localização Geográfica Localidade Ponta de Pedras.



A figura acima mostra um mapa da área onde está localizada a comunidade Ponta de Pedras.

**Fonte:** /IBGE, 2007. Execução: Laboratório de Cartografia/FG/UNIFESSPA.

Projeto Cartográfico: Tabilla Verena Leite.abril/2014.

O acesso se dá por duas principais vias. A primeira pode ser realizada através da PA-155, sentido Marabá-Eldorado dos Carajás, onde, à altura do km 33, adentra-se à segunda, à esquerda, na estrada da Piranheira seguindo-se pela estrada do Centrão, sentido rio Sororó. O segundo acesso se faz através de via fluvial pelo rio Sororó (ver mapa 1 e 2).

A escola Darcy Ribeiro II<sup>4</sup> teve e tem um papel fundamental na produção do espaço da comunidade rural de Ponta de Pedras, pois através da escola um grupo social pôde realizar um trabalho que atendia às necessidades, tanto material quanto intelectual, dos primeiros moradores do local que agora são funcionários da referida escola; pessoas que chegaram à

<sup>4</sup> Nomeada pelo professor Josias Borges, que em 1998 era o Coordenador do Ensino Rural de Marabá, o nome da escola foi dado em homenagem ao escritor e sociólogo Darcy Ribeiro e por já existir uma escola com o mesmo nome na zona urbana do município de Marabá-PA, a escola fundada na Comunidade de Ponta de Pedras ficou como Darcy Ribeiro II.

comunidade Ponta de Pedras quando crianças estudaram na escola Darcy Ribeiro II e conseguiram emprego através de concurso público. Atualmente são funcionários da referida escola.

Ao entrevistar os moradores sobre a origem do nome da localidade Ponta de Pedras e a importância da escola, o senhor Isac Rodrigues de Almeida disse:

*“Pra mim é importante demais, desenvolve além da educação para as crianças e pra todo mundo onde tem uma escola existe pessoas que tem um comportamento melhor e acho importante demais para a comunidade, a gente chama isso de educação. Através disso pra nós, pra mim, para a comunidade é uma coisa útil para comunidade [...] porque ensina os filhos dos colonos; ensina os que não são filhos de colonos que pode estudar numa escola e já tem um lado de um emprego, já vai dar uma prioridade, muitas coisas, já vem um funcionário já saindo da comunidade, já vem uma merendeira uma professora também. Esses tipos de pessoas que são muito importante na comunidade e até um meio de ajuda na comunidade”.* (Isac Rodrigues, agricultor e presidente da Associação, Ponta de Pedras, Marabá-PA, 2014).

Assim, desde a sua fundação, a escola vem transformando o espaço no qual está inserida, contribuindo com a formação e desenvolvimento dos cidadãos naquele lugar.

Para entender o papel da escola no processo de ocupação da comunidade rural de Ponta de Pedras, no primeiro momento, realizamos entrevistas sobre a chegada de seus primeiros moradores na localidade.

Sobre a origem do nome da localidade Ponta de Pedras eles relataram o seguinte:

*“Isso quando a gente chegou já existia esse nome já de Ponta de Pedra, era dos primeiros castanheiros, era uma localidade Ponta de Pedra porque tinha bastantes pedras num local que existia... e tinha um ponto de apoio aos castanheiros com esse nome, porque tinha umas lajes e pedras do rio um ponto de apoio”* (Isac Rodrigues, agricultor e presidente da Associação, Ponta de Pedra, Marabá-PA, 2014).

*“Por causa da passagem nossa, que era no tempo da invasão, era por dentro da mata nós vinha trevessava lá na, quem vinha da do da Sapucaia trevessava o rio lá, dava esse nome Ponta de Pedra.”* (José Pessoa Freire, agricultor, Ponta de Pedras, Marabá, 2014).

“Rapaz, esse nome Ponta de Pedra, eu acho que era do Nelito de Almeida que o castanhal era dele, Nelito de Almeida puxava castanha daqui lá pra Ponta de Pedra, eu não sei toda vida aqui é Ponta de Pedra Centrão”. (Raimundo N. da Silva, agricultor, Ponta de Pedra, Marabá-PA, 2014).

O significado do nome da comunidade Ponta de Pedras se encontra vinculado ao contexto de exploração da castanha na região, como se observar no depoimento do senhor Isac Rodrigues, definindo a comunidade como ponto de apoio a essa dinâmica. Conforme afirma Guilherme Velho:

Assim, na região de Marabá os castanhais são considerados extremamente ricos. Os melhores encontram-se entre o Tocantins e Itacaiúnas, ao sul de Marabá, junto aos afluentes da margem direita do Itacaiúnas, como o Vermelho, o Sororó e o Sororozinho (...). (VELHO, 1981, p.52-53).

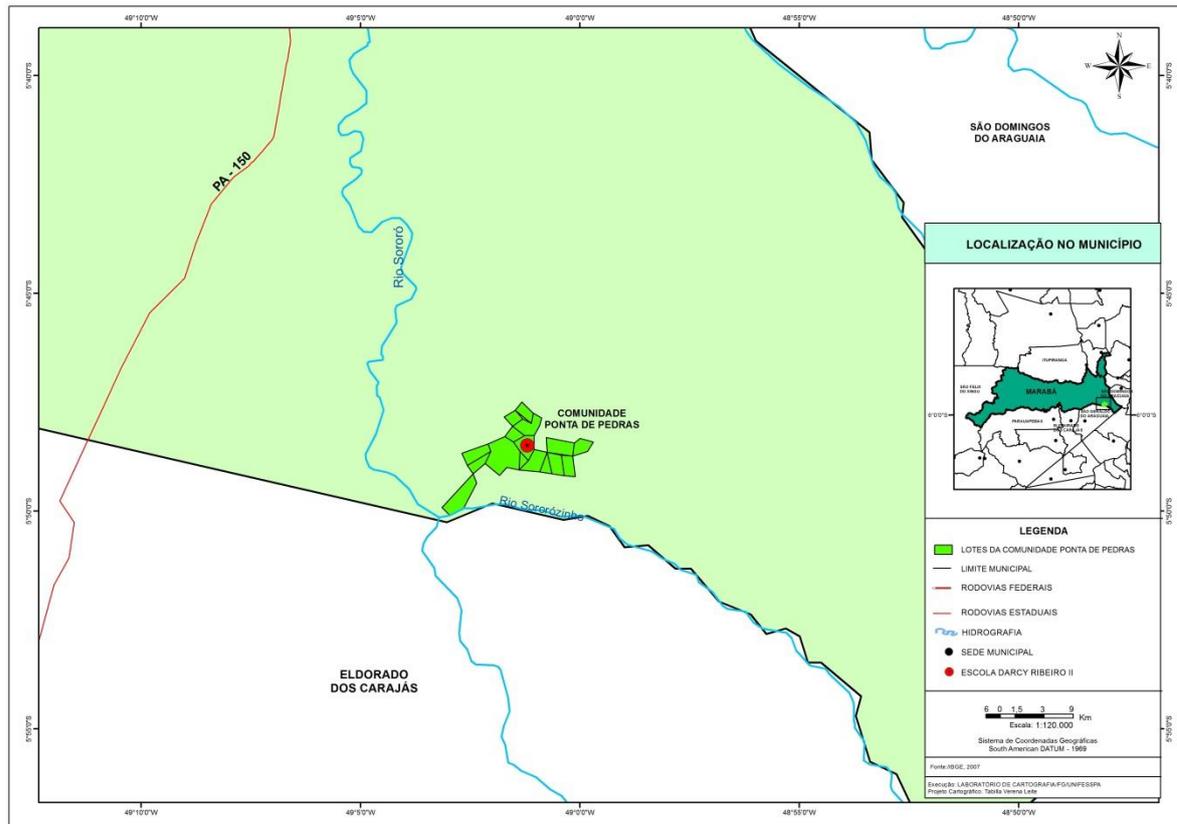
Conforme a citação acima, como também podemos observar no mapa 2, a comunidade Ponta de Pedra encontra se inserida as margens do rio Sororó. Nos fragmentos das falas do senhor Raimundo e do senhor Isac podemos perceber que a referida localidade, antes de ser povoada, fazia parte do contexto histórico da castanha em Marabá.

Ainda de acordo com o relato do Senhor Isac Rodrigues, a paisagem no início da ocupação era de “mata virgem”, com algumas transformações promovidas pelas atividades extrativistas dos castanheiros.

Havia a presença de madeiras de lei como Cedro (*cedrelatisseliswell*), Mogno (*swieteniamacrophylla King*) e Castanheira (*Bertholletia Excelsa*). Espécies animais apropriadas como caças de pequeno, médio e grande porte, entre elas: Onça pintada (*Panthera*), Anta Tapi (*Tapirusterrestris*), Capivara (*Hidrochoerus*), Tatu Bola (*Tolypeutes tricinctus*), Paca (*Agouti*), Jabuti (*Gerochelone carbonaria*) etc.

Podemos observar no mapa de número 3, a localização da escola Darcy Ribeiro II e a distribuição de lotes na comunidade Ponta de Pedras.

### MAPA3: Distribuição dos Lotes em Ponta de Pedras.



A figura acima mostra a distribuição espacial dos lotes na comunidade Ponta de Pedras.

**Fonte:** /IBGE, 2007. Execução: Laboratório de Cartografia/FG/UNIFESSPA.

Projeto Cartográfico: Tabilla Verena Leite. Abril/ 2014.

Havia recursos naturais suficientes para atrair pessoas que vinham de outras localidades em busca de um pedaço de terra para cultivá-la com seu trabalho e assim adquirir o sustento para suas famílias:

*“Quando chegamos havia muita mata, animais do mato ainda tinha muita caça, tinha tatu, jabuti, veado, então, ainda existe essas caças mais é menos do que existia antigamente hoje tem, mas é difícil muitos peixes nos rios. isso era tudo de bom que existia na área. Hoje diminuiu”* (Isac Rodrigues, agricultor e presidente da Associação, Ponta de Pedra, Marabá-PA, 2014).

A fotografia 1 mostra os aspectos de como eram as paisagens no início da ocupação.

**FOTO 1:** Paisagem no início da ocupação.



A fotografia nos mostra uma parte da mata como era no início da ocupação e um pé de Castanha do Pará, árvore de grande porte bastante existente na comunidade.

**Fonte:** Freire, Francisca Barros. Jan./2014.

Durante o processo de ocupação a Castanheira era uma das árvores que atraíam várias pessoas para a região, com o objetivo de explorar seus frutos que eram retirados e levados para Marabá através de embarcações e outros transportes terrestres, como também a madeira que era derrubada para comercialização nessa região e também era utilizada para fazer pontes, casas e carvão (ver foto 2).

**FOTO 2:** Ponte feita de madeira nativa da região.



Amostra dos aspectos da estrada situada na localidade Ponta de Pedra.

**Fonte:** Silva, Nelma Nonato da. jul./2011.

Outro aspecto que ainda se encontra na comunidade, desde a ocupação, é uma casa denominada de “guarita”, onde alguns funcionários da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) trabalhavam como vigilantes para que ninguém entrasse na área para pescar, caçar e extrair madeiras, pois, de acordo com alguns moradores, o local onde veio a se formar a comunidade rural de Ponta de Pedras era de preservação ambiental, composta de rica fauna e flora.

**FOTO 3:** Guarita utilizada pelos funcionários da CVRD.



Como podemos observar na fotografia acima essa é uma antiga guarita abandonada na localidade Piranheira.

**Fonte:** Bezerra, Darielde Santos dos. Janeiro/2014.

A foto de número 3 ilustra uma das guaritas utilizada por funcionários da CVRD que atualmente se encontra fechada e abandonada no meio do mato, pois segundo os moradores José Pessoa e João Lopes afirma que: *“Antes tinha uns pessoal que era vigia ficava mais adepois os posseiros tomaram de conta aí, tinha deles que moravam na guritas.”* (José Pessoa Freire, agricultor, Ponta de Pedras, Marabá, 2014). *“Como eles não queria, aí existia nessas guaritas existia gente da parte da Vale, existia gente, agora só que eu mermo nunca vi ninguém eu mermo nunca vi ninguém. São umas seis ou sete gurita.”* (João Lopes da Silva; agricultor, Ponta de Pedras, Marabá, 2014).

De acordo com os moradores a ocupação dessa localidade repercutiu pelo fato de ter “vasado” a informação de que a área pertencia à União e não à CVRD.

*“A gente ficou sabendo por que teve um grupo que se organizou lá em Marabá a gente já ficou sabendo já ficou sabendo já através dos companheiros já tava se mobilizando pra entrar e a gente acompanhou e todo mundo.”* (Isac Rodrigues de Almeida, agricultor, Ponta de Pedras, Marabá-PA, 2014).

*“Através dos primeiros invasores que entraram na área e começaram a convidar a gente, Ibenias, Raimundo, Isac Manel que tem aqui ainda e mais outros que até morreu o Dedé, o finado Zequias que também morreu.”* (José Pessoa Freire, agricultor, Ponta de Pedras, Marabá, 2014).

Em seguida, passaram a ocupar a área, não havendo conflitos armado, segundo o morador José Pessoa Freire relata em seu depoimento. Afirma que o aconteceu foi o seguinte: *“Não houve conflito. Prenderam nove pessoas, mas dividido a foi no tempo do conflito de Eldorado, o governo se assustou-se, se assombrou por causa da repercussão, aí foi a juíza mandou soltar todo mundo e aí daí pra cá nunca mais num teve conflito problema de nada não é num teve, num teve conflito e nêgo tá morando até hoje aí, nunca foi legalizado porque todo mundo tá acomodado, o INCRA só legaliza as terras quando tem conflito com medo de acontecer morte, essas coisas e que se interessa fica metendo por meio pa não haver conflito. Aqui num, aqui nunca teve ninguém nunca se juntou pra ir lá pressionar.”* (José Pessoa Freire, agricultor, Ponta de Pedras, Marabá, 2014).

Após a realização de entrevistas com os antigos moradores da referida comunidade foi feito uma visita preliminar ao local onde era usado como porto para fazer embarques e desembarques de pessoas, mercadorias e produtos extraídos da mata como a Castanha do Pará, entre outros produtos, transportados por meio do rio Sororó até Marabá.

**FOTO 4 :** Porto *Piranheira* no Rio Sororó.



Porto utilizado pelos moradores da localidade Ponta de Pedra na época da ocupação.  
**Fonte:** Bezerra, Darielde Santos dos. Janeiro/2014

Foram feitas ainda visitas às pastagens que atualmente contam com uma grande área de terra devido à criação de gado (ver foto 18).

Também foi feita uma visita às residências dos moradores (ver fotografias 5, 6 e 7) que estão na comunidade desde o início da ocupação, para conversar a respeito de todo o processo histórico que faz parte da chegada da população até os dias atuais, como lutas e conquistas.

**FOTO 5 :** Residência do Senhor Isac Rodrigues de Almeida.



A imagem acima mostra a residência de um dos pioneiros da comunidade Ponta de Pedras.  
**Fonte:** Bezerra, Darielde Santos dos. Abril/2014.

A imagem acima nos mostra a residência do Senhor Isac Rodrigues de Almeida, maranhense que veio da localidade Sapucaia município de Marabá Pará, com sua família que é uma das pioneiras na localidade Ponta de Pedras.

Eles chegaram aqui com o interesse de ter uma vida melhor; conquistar um pedaço de terra para poder plantar roça e oferecer uma vida digna a sua família, conforme seu relato afirma: *Na época a gente tinha um interesse numa terra maior para gente trabalhar, era preocupação de a gente ter uma terra para dá um conforto para família e ter um trabalho mais sustentável para família.* (Isac Rodrigues de Almeida, agricultor, Ponta de Pedras, Marabá-PA, 2014).

**FOTO 6:** Residência do Senhor José Pessoa Freire.



Essa é a moradia de um dos primeiros moradores da localidade Ponta de Pedras.

**Fonte:** Bezerra, Darielde Santos dos. Abril/2014.

Na fotografia acima, observa-se a residência do Senhor José Pessoa Freire que veio do estado Maranhão juntamente com seus familiares, é um dos primeiros moradores que chegou à comunidade Ponta de Pedras. Segundo ele, chegou aqui, logo depois da ocupação e comprou a terra, que hoje lhe pertence. O Senhor José, assim como os demais também veio em busca de um pedaço de terra para plantar roça e por causa do espaço que é maior e tranquilo, conforme ele mesmo afirmou em entrevista: *Porque é melhor, foi bem melhor, tem mais espaço, mais tranquilo, gosto de mata, sou do mato. [...] Na época eu comprei isso aqui, aqui num tinha, quase ninguém, ainda não era... só varede num tinha tirado madeira nenhuma, eu comprei por R\$ 250,00 (duzentos e cinquenta reais), aí com um mês depois, vem junho, julho e veio junho julho 99,96, aí quando foi em junho entrou uns cara comprando Mogno, só Mogno só comprava Mogno, aí eu vendi dois pau que eu tinha aí, dois Mogno fiz dinheiro, comprei de duzentos e cinquenta e eu fiz quatrocentos e noventa reais. Aí a terra ficou de graça.* (José Pessoa Freire, agricultor, Ponta de Pedras, Marabá, 2014).

**FOTO 7:** Residência do Senhor Raimundo Nonato da Silva.



Na imagem acima mostra a residência de um dos pioneiros que mais contribuíram para o desenvolvimento da comunidade Ponta de Pedras e escola Darcy Ribeiro II.

**Fonte:** Bezerra, Darielde Santos dos. Abril/2014.

Na imagem acima podemos ver a residência de um dos moradores pioneiros da comunidade Ponta de Pedras, o Senhor Raimundo Nonato da Silva, piauiense chegou à referida localidade juntamente com seus familiares no início da ocupação vindo de Marabá Pará, para colocar roça e trabalhar com o objetivo de sustentar sua família. Assim ele fala: *Por que não tinha onde eu trabalhar, aí eu arrumei esse pedacinho aqui aí eu vim pra cá né.* (Raimundo Nonato da Silva, agricultor, Ponta de Pedra, Marabá-PA, 2014).

Conforme os moradores da comunidade, naquela época só existiam ramais em péssimas condições de tráfego e o transporte terrestre mais utilizado eram os tipos que transportavam madeiras, tais como: caminhão, caminhão madeireiro e “jirico”, uma espécie de trator (ver fotos 8 e 9).

*“Na época?... A gente vinha de a pé, vinha montado em animal e remando canoa, era barco, que subia no rio, esses eram os acessos que tinha na comunidade. Depois veio caminhão maderero e camionete”*(Isac Rodrigues de Almeida ,agricultor,Ponta de Pedra, Marabá-PA, 2014).

*“Não tinha estrada, era só vareada, picada, nego carregava rancho nas costas.”* (José Pessoa Freire, agricultor, Ponta de Pedras, Marabá, 2014).

*“A gente andava tudo com remanchinho na costa, não tinha animal, não tinha canoa, pegava carro na rodoviária a 8 km”.* (Raimundo Nonato da Silva, agricultor, Ponta de Pedra, Marabá-PA, 2014).

*“Tinha uma veredinha poquinha, até na piranheira. Era de carro maderero, caminhão mermo D-10, D-20, carregando gente nesse mundo ai, de lá já tinha pra fazenda do Manelão.”* (João Lopes da Silva; agricultor, Ponta de Pedras, Marabá, 2014).

As imagens abaixo ilustram o tipo de transportes que era utilizados por moradores de Ponta de Pedras para transportar mercadorias e pessoas à outras comunidades e à Marabá.

**FOTO 8:** Caminhão *maderero* e caminhonete.



Na fotografia acima mostra dois transportes que foi e ainda são utilizados como meio de transporte por moradores da localidade Ponta de Pedras.

**Fonte:** Bezerra, Darielde Santos dos. Janeiro/2014.

A imagem de primeiro plano (fotografia de número 7) nos mostra um caminhão maderero, que era um dos meios de transporte utilizados na época da ocupação da comunidade Ponta de Pedras, para transportar pessoas e mercadorias até um local denominado de Rodoviária para que os moradores pudessem pegar outro transporte para chegar à

Marabá.

No segundo plano, pode-se observar uma caminhonete que ainda vem sendo utilizado por moradores da mesma comunidade para transportar passageiros e mercadorias em período chuvoso, época que as estradas ficam ainda mais em péssimas condições de trafego.

**FOTO 9:** Jirico, transporte utilizado por moradores da comunidade Ponta de Pedras.



Na imagem acima um meio de transporte utilizado por moradores da localidade Ponta de Pedras, no início da ocupação.

**Fonte:** Bezerra, Darielde Santos dos. Janeiro/2014.

Ainda de acordo com as informações obtidas junto aos moradores, à medida que eu passava por alguns lugares dava para observar as mudanças e transformações através da interferência do homem e ação da natureza. De acordo com as fotografias de números 1 e 10.

**FOTO 10** : Paisagem modificada pela ação do homem.



Nessa imagem revela um dos momentos em que moradores faziam derrubadas para fazer roça e plantações.

**Fonte:** Silva, Nelma Nonato da. jul./2012.

No início da ocupação, como todos que vieram morar aqui eram agricultores e retirava da terra o sustento de suas famílias, através da agricultura, derrubavam matas para fazer roça e plantar arroz, feijão, milho, mandioca, banana e outros produtos derivados da lavoura. Na imagem acima pode observar uma roça derrubada já pronta para dá início a queima e logo depois ao plantio de produtos agrícolas.

### **2.2.1 De onde vinham os primeiros ocupantes?**

Dos primeiros ocupantes que desbravaram terras, somente quatro das quarenta famílias ainda moram nessa comunidade juntamente com seus familiares, (ver tabela 1) são eles: Isac Rodrigues de Almeida e sua família que vieram de Sapucaia, município de Eldorado dos Carajás-PA; o senhor Raimundo Nonato da Silva e família, que vieram de Marabá-PA; o senhor Ibenias Vieira e família que também vieram de Marabá-PA e o senhor João Lopes da Silva e família que também vieram de Marabá-PA.

**Tabela 1** – Pioneiros de Ponta de Pedras.

Nome	Origem	Ano de chegada	Número de membros na família
Isac Rodrigues de Almeida	Grajaú- Maranhão	1992	03
João Lopes da Silva	Maranhão	1992	05
José Pessoa Freire	Maranhão	1996	06
Raimundo Nonato da Silva	Piauí	1994	05

**Fonte:** Trabalho de campo, fev./ 2014.

Das famílias acima citadas, as que mais contribuíram para o desenvolvimento da localidade foram às famílias do senhor Isac Rodrigues de Almeida e a família do senhor Raimundo Nonato da Silva. Entre as contribuições para esse desenvolvimento está à fundação e construção da escola Darcy Ribeiro II, não deixando de ressaltar que todos os pioneiros contribuíram para a melhoria da comunidade.

**FOTO 11:** Chegada de agricultores na Comunidade de Ponta de Pedras.



Percebemos na fotografia o momento da chegada da família do Senhor Isac Rodrigues de Almeida na localidade Ponta de Pedra em 19 de julho de 1997, por meio de caminhão.

**Fonte:** Silva, Nelma Nonato da. jul./1997.

Devido à necessidade de ter um pedaço de terra maior para que pudessem plantar e retirar o sustento da família, algumas pessoas decidiram então migrar para essa localidade em busca desse sonho, exemplo disso encontra-se a família do senhor Isac (ver fotografia de número 10) chegou aqui em 27 de julho de 1997, juntamente com sua esposa Nelma Nonato da Silva e sua filha Maic Ane Silva Almeida (5 anos) para morar nessa comunidade.

### **2.2.2 Como era a escola Darcy Ribeiro II?**

Segundo a professora Nelma Nonato da Silva, graduada em Letras, pioneira da localidade, esposa do senhor Isac Rodrigues de Almeida e fundadora da escola Darcy Ribeiro II, como as famílias eram compostas de adultos e crianças com idade de estudar, os moradores separaram uma área do terreno com a finalidade de funcionar um campo de futebol e a outra seria destinada à escola.

**FOTO 12:** Campo de Futebol



Espaço de lazer utilizado pelos alunos e comunidade local.  
**Fonte:** Bezerra, Darielde Santos dos. Janeiro/2014

Esse é um espaço que reúne vários jovens, crianças e adultos para jogar futebol. Durante a semana é utilizado por alunos e professores de educação física e finais de semana por outros moradores da comunidade Ponta de Pedras.

De acordo com o Senhor Isac Rodrigues, a escola foi fundada entre os anos de 1997 e

1998, mesmo ano de ocupação: *“Primeiramente o início dessa escola foi fundado nessa época de 1997/98”* (Isac Rodrigues, agricultor e Presidente da Associação, Ponta de Pedra, Marabá-PA, 2014).

Os moradores e os pais das crianças com a supervisão da professora Nelma Nonato da Silva organizaram uma turma de alunos. O local para funcionar a primeira sala de aula foi numa parte da residência do senhor Raimundo Nonato da Silva e de dona Maria de Lourdes da Silva. Conforme afirma o Senhor Raimundo: *“Antes a escola [...] começo aqui[...] de dentro de casa, nós fizemos ali onde é o colégio, uma escolinha, feita de tábuas, aí foi que o prefeito veio aí ela voltou de novo praqui, pra casa[...]”* (Raimundo N. da Silva, agricultor, Ponta de Pedra, Marabá-PA, 2014).

No ano seguinte aumentou o número de alunos, de 12 passou para 49 alunos, conforme podemos constatar na tabela de número 2.

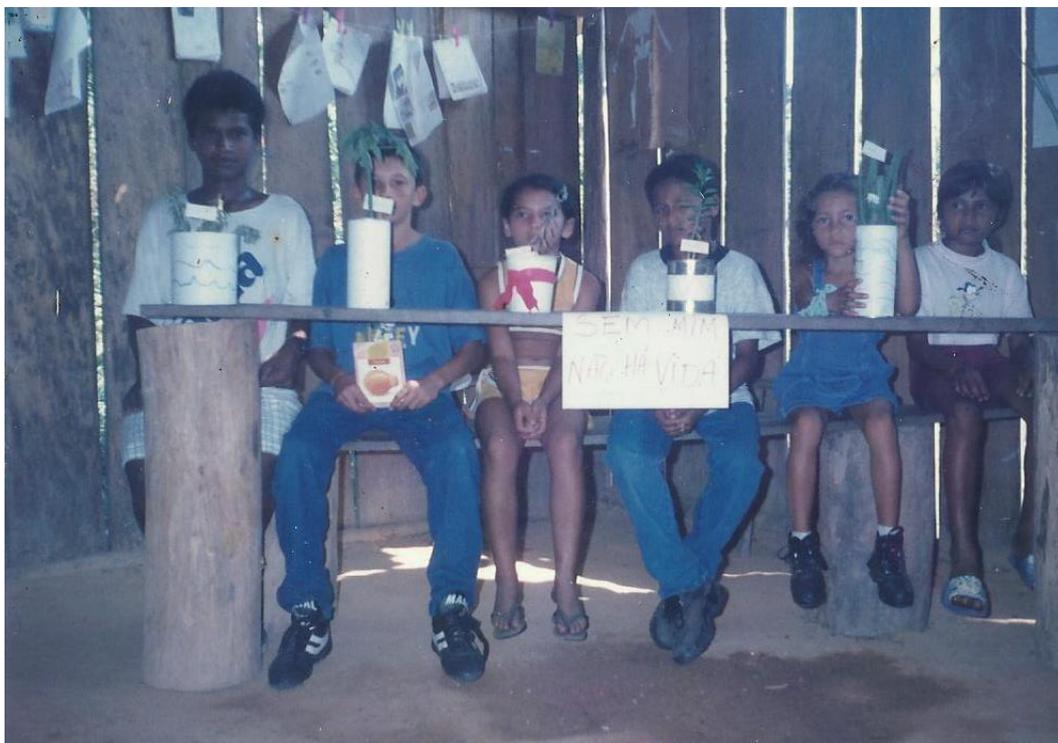
**Tabela 2- Número de alunos matriculados na EMEF Darcy Ribeiro II por série/sexo.**

ANO – 1998			
Série	Sexo	Total	Total geral
1 <sup>a</sup>	M	20	33
	F	13	
2 <sup>a</sup>	M	04	06
	F	02	
3 <sup>a</sup>	M	05	05
	F	-	
4 <sup>a</sup>	M	01	06
	F	04	
TOTAL		49	49

**Fonte:** Elaborado com dados da E.M.E.F. Darcy Ribeiro II.

Diante da demanda de crianças e adolescente sem acesso à educação foi necessário que os moradores providenciassem um barracão que, segundo a professora, as paredes eram feita de tábuas e coberta de cavaco de madeira, os bancos de assento dos alunos eram troncos de árvores e a merenda era feita na casa de dona Lourdes, mãe da professora Nelma (ver foto13).

**FOTO 13:** Sala de aula da Escola Darcy Ribeiro II, com bancos de troncos de árvores.



Na imagem acima vemos alunos numa sala de aula da escola Darcy Ribeiro II, apresentando trabalho sobre o dia da árvore.

**Fonte:** Silva, Nelma Nonato da set./ 1999.

Segundo a professora Nelma, durante o início da ocupação a escola funcionou de forma improvisada pela comunidade Ponta de Pedra. Improvisada porque foi feita de tábua e coberta de cavaco, com bancos também improvisados de toras de pau. Como podemos observar na fotografia acima, os bancos de assento também eram precários com toras de madeira e tábuas. Como observou a professora: *“Em 1998, a comunidade se reuniu e fizeram uma casa improvisada, aquela casa... aquele barracão, improvisada porque não era adequado para dar aula. Uma casa coberta de cavaco, com uma sala de aula, tampada ao redor com tábua, de chão batido, também não existia carteira, e os alunos sentavam em pedaços de pau serrado com motor serra, chamado de cepo e a gente trabalhava, ali... naquela sala com os alunos.”*(Nelma, professora, Ponta de Pedras, Marabá-PA, 2014)

Durante dez anos, a escola funcionou no referido barraco composto somente de uma sala de aula (foto 14). Com o aumento do número de alunos, os pais ampliaram o barracão. Dessa vez, fizeram duas salas de aula: uma das salas continuou na mesma estrutura da anterior, coberta de cavaco, e a segunda com uma diferença, com a cobertura de palha de babaçu (ver foto 15).

**FOTO 14:** A primeira Escola.



Na imagem acima mostra como era a primeira escola da comunidade Ponta de Pedras.

**Fonte:** Silva, Nelma Nonato da. jul/ 2000.

A escola funcionou com a estrutura precária por dez anos; os funcionários eram pagos pela Prefeitura Municipal de Marabá (PMM); a merenda era garantida pela PMM e era enviada para a escola através de caminhão, porém devido às péssimas condições das estradas, era distribuída até aproximadamente doze quilômetros de distância, no limite de uma comunidade denominada “Rodoviarinha”. A partir desse local, os alunos e a professora Nelma buscavam a merenda para a escola Darcy Ribeiro II, transportando em animais e às vezes a pé.

Por dez anos (de 1998 a 2008) a escola Darcy Ribeiro II funcionou dessa forma. Apesar de várias reivindicações feitas nos anos anteriores pela professora Nelma, somente em 2008 foi construída oficialmente a escola.

A construção foi concedida pela PMM, após o encaminhamento de um ofício enviado pela professora Nelma à Secretária de Educação Kátia Américo. O documento foi encaminhado em 06 de junho de 2006 (Ver Anexo 01).

Esse documento, bem como as necessidades de uma melhoria na estrutura da escola, (como pode ser observado na foto 15) serviu de base para que o poder público tomasse a iniciativa de construir um novo prédio.

**FOTO 15:** A segunda escola, antes da construção oficial pela PMM.



A imagem acima mostra como era a Escola Darcy Ribeiro II no início da ocupação e antes da construção oficial. Professores e alunos cantando hino nacional em comemoração ao dia 07 de setembro.

**Fonte:** Silva, Nonato Nelma da. set./ 2007.

A construção iniciou no ano de 2007, sendo concluída em 2008. Para que pudesse ser construída foi necessário o senhor Raimundo Nonato da Silva, morador vizinho da escola, ceder uma parte da sua casa para que os alunos pudessem estudar enquanto construía o prédio. Conforme ele relata: “[...] *ela voltou de novo praquí, pra casa, eu fiz três salas na minha casa de novo, até acertar o colégio, aí tornou voltar pra lá*”. (Raimundo N. da Silva, agricultor, Ponta de Pedra, Marabá-PA, 2014).

**FOTO 16:** Casa do Senhor Raimundo.



Trabalho pedagógico extraclasse na casa do Senhor Raimundo.

**Fonte:** Silva, Nelma Nonato da./dezembro de 2007.

A imagem acima mostra uma apresentação de um trabalho de Geografia sobre comidas típicas regionais onde os alunos e professores prepararam pratos típicos das regiões Norte, Sul, Sudeste, Nordeste e Centro Oeste.

**FOTO 17** : Casa do Sr. Raimundo



Preenchimento de questionário do diagnóstico (realizado pela secretária da escola Alexandra Oliveira da Silva - à esquerda e a aluna Kátia Cilene Dias Barros - à direita) para a elaboração da Proposta Curricular de Educação do Campo.

**Fonte:** Silva, Nelma Nonato da. dez/ 2007

Apesar de a escola melhorar em sua estrutura física, ainda há muito que se fazer por parte do poder público. Entre as necessidades mais imprescindíveis, podemos elencar o fornecimento de água, pois a escola continua usando água da residência do casal - Dona Lourdes e o Senhor Raimundo: *“A água ficou indo daqui pra lá toda vida, desde quando cheguei, até hoje”*. (Raimundo N. da Silva, agricultor, Ponta de Pedra, Marabá-PA, 2014). Além da falta d’água, precisa de banheiros decentes, pois os que os alunos usam são muito precários. Também falta refeitório, bebedouro, *freezer* para conservar a merenda, sala de biblioteca etc.

### 2.2.3 Como eram a agricultura e as demais atividades?

Como a natureza tem a sua própria dinâmica e seus elementos interagem criando e recriando as paisagens; o ser humano interfere nessa dinâmica e transforma o espaço e as paisagens, tudo isso para atender suas necessidades de subsistência/sobrevivência. Então, para atender às necessidades de sobrevivência, os moradores começaram a extrair os recursos naturais que encontravam a seu alcance.

Segundo o senhor Isac Rodrigues de Almeida, os moradores viviam somente da agricultura e extração de Castanha do Pará. Como eles dispunham de uma grande quantidade de matas, derrubavam, faziam queimadas para plantar arroz (*oriza sativa*), feijão (*phaseolos vulgaris*), milho (*zea mays*), mandioca (*manihot* e *manihot esculenta*), banana (*musa* e *musa acuminata*) entre outros legumes e frutas para o sustento das suas famílias; reaproveitavam a madeira da roça; faziam carvão e vendiam para ajudar na renda familiar. Com isso, foram derrubando a mata gradativamente, aproveitando e ao mesmo tempo explorando o espaço e transformando a mata em pastagens. Conforme fotografias de números 1, 10 e 18. Como também confere com a fala do Senhor Isac: *“A paisagem na época era importante, mais a gente já vinha com o plano de trabalhar para plantar roça, pois antigamente o plano do governo era que poderia ter uma terra, teria que trabalhar nela para se manter; hoje é diferente... então mudou um pouco mais.* (Isac Rodrigues, agricultor e Presidente da Associação, Ponta de Pedra, Marabá-PA, 2014).

Quando não tinha mais a mata, alguns desses moradores venderam suas terras para outras pessoas e foram embora. Os compradores são pequenos pecuaristas ou lavradores que vieram de outras comunidades como: São Benedito, PA 1º de Maio, Rodoviarinha e Sapucaia ou de outros municípios como Eldorado dos Carajás- Pará, São Geraldo do Araguaia e São Domingos do Araguaia, e até mesmo de estados vizinhos como Tocantins, que vieram para essa região através de informações de parentes que já moravam na comunidade.

Deram sequência às pastagens e começaram a criação de gado que hoje é uma das atividades econômicas que se destaca na referida comunidade.

**FOTO 18:** Pastagem para criação de gado



Nessa imagem podemos ver uma pastagem para criação de gado leiteiro e de corte na comunidade Ponta de Pedras.

**Fonte:** Freire, Francisca Barros. Jan./2014.

De acordo com o que foi pesquisado, por falta de recursos para lidar com a terra, os donos dos lotes vendiam suas terras para outras pessoas com condições financeiras mais elevadas e essas formavam pastagem onde criam gado de corte e gado leiteiro.

Segundo o morador Adonides Alves da Silva, 64 anos, morador dessa comunidade vindo do município de Dueré, estado do Tocantins, juntamente com sua família a procura de uma vida melhor, relatou em entrevista que durante os anos de 2004 e 2009 a economia da comunidade era totalmente originada das carvoarias, atividade essa que contribuiu para a exploração das matas, pois segundo o relato do morador já mencionado o preço do metro cúbico do carvão era bastante elevado chegando a ser comercializado a R\$ (125,00 cento e vinte reais) o metro cúbico, dava para manter suas famílias que naquele período sobreviviam quase que totalmente da atividade de carvoarias e chegavam às vezes a derrubar árvores somente para fazer carvão e vender às siderúrgicas.

*O carvão aqui chegou a ser comercializado até a R\$125,00 reais (cento e vinte cinco reais) chegou até esse valor. Era levado para siderúrgica. Ibérica e mais alguma pra lá, Ibérica...* (Adonides Alves da Silva, agricultor, Ponta de Pedras, Marabá 2014.)

Com o fechamento de algumas siderúrgicas, algumas famílias passaram então a procurar outras formas de gerar renda para se sustentar. Foi então que parte das famílias se cadastrou em programas do Governo Federal e passaram a receber benefícios como a Bolsa Família, que é o que mantém cerca de vinte famílias.

Hoje, as atividades econômicas que mais se destacam são: o plantio e venda de banana, plantio de mandioca, criação de gado leiteiro e gado de corte (ver foto18). O leite é vendido para o município de São Geraldo do Araguaia-PA. E o gado de corte também é vendido aos pecuaristas de condição financeira mais elevada que por sua vez exportam para o estado do Tocantins. Conforme o Senhor José Pessoa diz: *Tem o gado leiteiro e gado de corte. [...] O leite leva pra Eldorado, pu rumo de Eldorado que os carros que vem é de lá [...] De corte é que num sei, vende pra todo lado aí.* (José Pessoa Freire, agricultor, Ponta de Pedras, Marabá, 2014).

Ainda sobre o destino do leite produzido na comunidade o Senhor Adonides relata que: *O leite... No caso o leite vai pro tanque resfriador e de lá vai pro laticínio, no caso tá indo pro São Geraldo e Fortaleza.* (Adonides Alves da Silva, agricultor, Ponta de Pedras, Marabá 2014.).

**FOTO 19:** Plantio de banana.



Agricultura de subsistência e comercial.

**Fonte:** Bezerra, Darielde Santos dos. Janeiro/2014.

Segundo alguns produtores de bananas, os produtos cultivados na comunidade são comercializados por feirantes da Feira de Laranjeiras e da Feira da Folha 28, que se encontra na zona urbana de Marabá-PA e a Feira do Produtor Rural de Parauapebas- PA. Outra parte dessas frutas é comercializada por pessoas que trabalham como vendedores ambulantes na cidade de Marabá.

### CAPÍTULO 3

## AS PRÁTICAS DE ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ARREDORES ESPACIAIS DA ESCOLA DARCY RIBEIRO II

Desde quando foi implantado o sistema Modular de ensino na escola Darcy Ribeiro II até a atualidade, os professores que ministram as aulas de geografia não têm formação específica na área. E pode-se perceber que pouco mudou a metodologia utilizada antigamente.

### 3.1 Como eram o ensino e as aulas de Geografia?

Para abordar um pouco sobre o ensino e as aulas de Geografia da referida comunidade foi necessário fazer uma entrevista com a dona Francisca Freire Barros, ex-aluna e atual agente de serviços gerais concursada da escola. Visto não ser possível contatar com os professores de Geografia que trabalharam na comunidade, pois eles trabalhavam em forma de contrato.

Francisca Freire Barros, maranhense, 26 anos, chegou à comunidade Ponta de Pedras ainda criança, uma das pioneiras moradoras da comunidade hoje funcionária e mãe de 03 alunos da escola Darcy Ribeiro II. Em relato a uma entrevista contou como era o ensino de Geografia no início da ocupação.

*A gente trabalhava na sala de aula com mapa e também a gente trabalhava fora da sala, com relevo, a gente mexia com barro, fazia planície, planalto, vale, a gente jogava água pra dizer que tava planície e uma vez a gente foi pum passeio pro rio à gente levou o caderno e foi pesquisando sobre as árvores fizemo o mapa da estrada, a gente ia observando a erosão no rio as matas as derribadas as queimadas.*

*A gente trabalhava muito com mapa do Brasil, mapa da nossa região, trabalhava na... Cada grupo a gente trabalhava de grupo cada grupo ficava com uma região quem ficava com... Quem ficava com a região norte ficava... Falava das comidas típicas as danças as crenças trabalhamos também fora da sala de aula fizemo uma maquete da comunidade cada aluno fez sua casa e montou a maquete.*

*A gente fez o projeto cultural trabalhamos em sala de aula e que eu participei da dança, dança do carimbó também teve é comidas típicas falamos sobre as crenças mais o que me marcou mais foi eu participar da dança do carimbó.*(Francisca Freire Barros, auxiliar de serviços gerais, Ponta de Pedras Marabá 2014).

Segundo a professora Nelma Nonato da Silva<sup>5</sup>, nas aulas de Geografia era utilizado o livro didático, pois para ela ainda é muito valorizado na zona rural. Também era realizada aula de campo, aula extraclasse no pátio da escola, com o objetivo de fazer demonstrações sobre os tipos de relevo (ver foto 20) e observar as mudanças da paisagem. *A gente trabalhava fora usando o solo a terra trabalho sobre relevo, a vegetação mostrando para os alunos a diferença da mata virgem para a capoeira ou pasto.* (Nelma, professora, Ponta de Pedras, Marabá-PA, 2014).

Ela ainda fala que também realizava aula passeio para que os alunos analisassem as diferenças entre pasto, capoeira e mata virgem; tipo de solo; degradação do solo por causa das queimadas. *“Usava principalmente livro didático, muito valorizado na zona rural por motivo de não ter materiais pedagógicos pra gente trabalhar e também fazia trabalho de campo com os alunos, fazia aula passeio, trabalhava também não só dentro da sala de aula, mas fora da sala de aula.”* (Nelma, professora, Ponta de Pedras, Marabá-PA, 2014).

Embora a professora utilizasse principalmente o livro didático, na falta de demais materiais pedagógicos, utilizava os arredores espaciais saindo com os alunos da sala de aula. Conforme a foto 20, a professora usou o espaço fora da sala e recorreu a recursos naturais como a argila para representar o relevo.

---

<sup>5</sup> Professora graduada em Letras Língua portuguesa pela UFPA Universidade Federal do Pará e pós-graduada em Gestão Escolar e Orientação Pedagógica pela FATEH- Faculdade de Teologia Hokemãh. Pioneira na comunidade Ponta de Pedras, uma das principais fundadora da escola Darcy Ribeiro II. Trabalhou em 03 escolas na zona rural de Marabá (de 1992 a 2003 na forma de contrato de 2003 a 2011, concursada com magistério) com as 1ª séries iniciais de alfabetização a 4ª série, com turmas multisseriadas. Atualmente exerce a função de professora de Língua Portuguesa e Inglês, concursada. Atua no Sistema Modular de Ensino no município de Marabá- Pará.

**FOTO 20** : Aula ministrada, pela professora Nelma, fora da sala de aula.



Nesta imagem podemos observar uma aula sobre a demonstração do relevo, utilizando os espaços aos arredores da escola Darcy Ribeiro II.

**Fonte:** Silva, Nelma Nonato da. agosto./ 2000.

Conforme a fala da professora Nelma, o ensino de Geografia na comunidade Ponta de Pedras era ministrado por professores sem formação na referida disciplina e ainda de acordo com ela, as aulas de Geografia mudaram. : *“Houve mudanças, pois já dispõe de mais materiais pedagógicos que não existiam antigamente e até os professores, pela formação porque na época eu trabalhava e não tinha nem o ensino médio, e Geografia eu não tinha habilidade, não sabia desenvolver bem as aulas, até porque não é minha área.”* (Nelma, professora, Ponta de Pedras, Marabá-PA, 2014).

Os professores que trabalham com a disciplina de Geografia não tem formação específica na área da referida disciplina e muitas vezes uma pessoa que é pedagoga ministra aulas de Geografia entre outras disciplinas. Esses profissionais são contratados pela Secretaria de Educação do município de Marabá Pará.

Outra mudança que pode ser mencionada no ensino de Geografia da escola Darcy Ribeiro II é sobre o Plano de Curso, pois desde o ano da fundação da escola até o ano de 2013 era elaborado pela Secretaria Municipal de Educação de Marabá, porém, em 2014, o Plano atual de Geografia foi elaborado pelos professores concursados especificamente para a zona rural do município e deverá ser contemplado nos anos de 2014 a 2016. Nesse sentido, pode-se observar uma mudança no ensino de Geografia, pois o Plano foi elaborado por professores

que já convivem com as experiências do aluno do campo e puderam projetar conteúdos voltados para o meio rural.

O Plano tem como objetivo geral:

Desenvolver o espírito crítico do aluno para que ele compreenda a realidade do mundo em que vive e as transformações que nele ocorrem, bem como avaliar as ações das pessoas em sociedade e suas consequências em diferentes espaços e tempo, de modo que construa referências que possibilitem uma participação propositiva e reativa nas questões socioambientais locais contextualizando as relações existentes entre os lugares (e entre as pessoas que neles vivem), em um mundo onde as distâncias e os obstáculos físicos têm sido superados pelo desenvolvimento tecnológico e científico, e, reconhecer as questões geográficas como relação complexa de fragmentação e globalização. (Secretaria Municipal de Educação. Plano de Curso Modular, 2014, p. 67).

Quanto a organização do ensino atualmente, encontram-se duas turmas multisseriadas: no período matutino funcionam o 6º e 7º Anos e no vespertino o 8º e 9º anos. O ensino funciona no sistema modular<sup>6</sup> e cada módulo corresponde a dois meses. Assim as aulas de Geografia decorrem num curto período, diferente do período regular em outras escolas, que se estende durante o decorrer do ano.

Outro aspecto que não poderia deixar de mencionar neste trabalho é a evolução da interdisciplinaridade na referida escola, ou seja, alguns conteúdos temáticos de Geografia também são trabalhados em outras disciplinas. Nesse sentido, podemos destacar os projetos pedagógicos e sociais elaborados e desenvolvidos pela comunidade escolar.

Um dos projetos importantes para a comunidade é o projeto didático *Noite Cultural* que era desenvolvido anualmente. Importante porque além dos alunos da Escola Darcy Ribeiro II participar com apresentações culturais: dança do carimbó, lendas, músicas, danças regionais, comidas típicas, entre outras, também contava com a participação de outras escolas vizinhas, como a escola Cupuaçu que está localizada na comunidade Piranheira, escola Primeiro de Maio que está localizada na comunidade Primeiro de Maio, escola Ponta de Pedra localizada na comunidade Vila Boa Esperança, assim como pessoas da zona urbana também se faziam presente tanto para aplaudir como apresentar trabalhos.

De acordo com o Projeto *Noite Cultural* conclui que: *Ao trabalhar com a cultura na escola busca-se interagir com a comunidade onde se vive. Trata-se de perceber que se deve ir além da simples comemoração valendo-se dos diferentes recursos da cultura popular para enriquecer o ensino/aprendizagem (Ver Anexo 02).*

---

<sup>6</sup>No sistema modular de ensino da escola Darcy Ribeiro II, O professor de Geografia trabalha também com Ciências e Estudos Amazônicos e Religião por um período de dois meses, oportunizando desenvolver atividades interdisciplinares.

Esse projeto tanto era realizado na sala de aula, momento que os professores coordenavam as atividades no caderno dos alunos, assim como era realizado a confecção de cartazes e convites.

Para realizar as atividades fora da sala de aula eram formados comitês, conforme está escrito na operacionalização do projeto: *A comunidade escolar será reunida para discutir uma forma de cada componente contribuir para a execução do Projeto. Os professores e alunos terão a incumbência de pesquisar sobre os conteúdos a ser trabalhados. Os professores organizarão os ensaios. O Comitê Cultural se responsabilizará pela ornamentação e decoração do ambiente onde será executado o Projeto. O Comitê do Meio Ambiente ficará por conta da limpeza e conservação do ambiente. Haverá pesquisa na comunidade para detectar pessoas talentosas e se inscrever para fazer apresentação.*

**FOTO 21** : Noite Cultural



Percebemos na fotografia acima o momento em que funcionários e alunos cantam o hino nacional na abertura da Noite Cultural na escola Darcy Ribeiro II.

**Fonte:** Silva, Nonato Nelma da. Outubro/2010.

A escola Darcy Ribeiro II contribui bastante na comunidade em relação aos aspectos culturais é o espaço que mais recebe e reúne o maior número de pessoas na comunidade, pois os professores trabalham em parceria com a população.

Outro exemplo a ser citado são os eventos que a referida escola promove como a *Cultura Junina* que em 2013, teve como objetivo principal a arrecadação de fundos financeiros para instalar energia elétrica na escola. Com o recurso adquirido foi possível comprar materiais destinados a este fim. Esse evento, contou com a participação de toda a comunidade local que interagiu juntamente com todos os alunos e funcionários do referido estabelecimento educacional, como poderemos ver na foto de número 22.

O projeto Didático *Cultura Junina* teve como objetivo desenvolver um trabalho pedagógico tanto dentro da sala de aula como fora. Os objetivos específicos para o trabalho na sala de aula são: *Descrever a vida do homem do campo, principalmente as falas das pessoas campesinas; Mostrar as características da cultura junina: vestimentas, ornamentação, canções, prosas, comidas etc...; Identificar o perigo de brincar com fogos e balões*, entre outros (Ver Anexo 03).

**FOTO 22:** Projeto *Cultura Junina*



Podemos observar um dos momentos de interação e diversão entre comunidade, alunos e funcionários da Escola Darcy Ribeiro II, durante a culminância do Projeto *cultura Junina*.  
**Fonte:** Azevedo, Fábio. Jun/ 2013.

A fotografia acima ilustra um momento da culminância do projeto didático *Cultura Junina* (fora da sala de aula) que foi trabalhado na sala por 30 dias, conforme está escrito no

projeto, com os alunos e depois apresentado à comunidade representando a dança e as comidas típicas.

A escola sempre atraiu o público local com seus eventos, desenvolvido pela escola Darcy Ribeiro II, onde reuniu uma grande quantidade de pessoas. Principalmente os pais que comparecem para prestigiar os filhos nas apresentações culturais e nas atividades de um modo geral. Esse é mais um dos trabalhos didáticos da escola representando as expressões culturais da comunidade que são as danças, como: forró, melody, funk e as comidas da localidade: milho cozido, pamonha, canjica, bolo de mandioca, pão de queijo, galinha caipira, panelada, entre outros, viabilizando a pluralidade cultural com o objetivo de contribuir com o lazer local numa perspectiva interativa e interdisciplinar, envolvendo além de outras disciplinas como também a de Geografia ministrada pela professora Gedeane Feitosa Silva.<sup>7</sup>

O referido projeto didático foi desenvolvido tanto dentro da sala de aula como também fora dela (ver foto 22), dando oportunidade para fortalecer o contato da escola com os familiares dos alunos e a comunidade Ponta de Pedras.

Além de a escola fazer parte da localidade Ponta de Pedras, encontra-se também a *Associação de Agricultores*, ASTRAP que é usada como ponto de encontro para que a comunidade possa se reunir e trocar experiência entre os moradores para então desenvolver suas atividades agrícolas ou agropecuárias; fazendo a interação do espaço em que vivem.

A igreja também é outro ponto de encontro religioso.

---

<sup>7</sup> Gedeane Feitosa Silva, professora, pedagoga formada pela faculdade UVA Universidade Vale do Acaraú. Atuou na escola Darcy Ribeiro II no período modular de 2012 a 2013, ministrou as disciplinas de Geografia, Religião, Ciências e Estudos Amazônicos, na forma de contrato pela Secretaria Municipal de Educação do município de Marabá-Pará.

**FOTO 23** : Igreja Assembleia Missão Porta Formosa.



A imagem acima mostra a casa de oração Assembleia de Deus missão Porta Formosa onde reúne grande número de pessoas.

**Fonte:** Bezerra, Darielde Santos dos. Janeiro/2014.

Outro projeto que podemos mencionar é o projeto *Natal Solidário*, onde os alunos juntamente com os professores e outros funcionários da referida escola fizeram arrecadação de alimentos não perecíveis para doar a algumas das famílias mais carentes da comunidade de Ponta de Pedras, na ocasião reuniu-se um grande número de pessoas e toda comunidade participou do evento solidário.

**FOTO 24** : Saída dos alunos, com a professora de Geografia Lucimar Andrade para entrega de cesta básica.



Momento da saída de professoras e alunos da escola Darcy Ribeiro II para entregar cestas básicas a pessoas da comunidade Ponta de Pedras.

**Fonte:** Silva, Nonato Nelma da. Dez/2006.

O projeto didático *Natal Solidário* foi elaborado e desenvolvido na escola Darcy Ribeiro II no ano de 2006, pela professora de Geografia Lucimar Andrade. As fotografias de números 24 e 25 registram dois momentos de culminância do referido projeto.

**FOTO 25** : Culminância do projeto Natal Solidário.



Momento em que foi entregue a cesta de alimentos a uma família da comunidade.

**Fonte:** Silva, Nonato Nelma da. Dez/2006.

A foto de número 24 mostra o momento da saída, da professora Lucimar, da escola, com os alunos e os animais utilizados como meios de transporte. A professora e os alunos tinham como objetivo visitar as casas/famílias dos alunos para a entrega de cesta.

A fotografia de número 25 ilustra o momento da chegada dos alunos e da professora na residência de um morador, assim como a entrega dos alimentos.

Atualmente, está sendo desenvolvido na escola Darcy Ribeiro II, com os alunos de 6º ao 9º ano, o projeto didático interdisciplinar denominado de *Mudas frutíferas e Plantas nativas*. (ver anexo). Esse projeto está sendo coordenado pelos professores Marcio de Aquino Maia- professor de Matemática e Ciências e Nelma Nonato, professora de Português e Inglês – como já mencionado nessa pesquisa.

Por ser o Ensino Modular, nesse primeiro semestre não está sendo trabalhado Geografia, mas pode se observar que alguns conteúdos dessa disciplina está sendo desenvolvidos nas disciplinas de Ciências, Matemática e Língua Portuguesa de forma interdisciplinar.

Conforme está escrito no projeto o objetivo principal é: *O objetivo, bem como na disciplina de Português, Matemática e Ciências tem como principal meta conscientizar os alunos sobre a preservação do meio ambiente e a utilização de conhecimentos na prática*

*utilizando a interdisciplinaridade* (Escola Municipal de Ensino Fundamental Darcy Ribeiro II. Projeto Mudas frutíferas e Plantas nativas. 2014, p.3)

Entre os objetivos específicos estão: *Despertar no aluno interesse pela preservação do meio ambiente; Conscientizar a comunidade sobre questão ambiental; Classificar as espécies de árvores nativas, exóticas principalmente da região amazônica; Criar estratégias de ensino utilizando recursos da natureza. Envolver a comunidade no projeto bem como pais de alunos. Desenvolver nos alunos a importância da preservação, conscientização e valorização do meio ambiente para si e para as gerações futuras; Definir conceitos de Sustentabilidade; Identificar e diferenciar os principais ecossistemas e biomas brasileiros com as suas respectivas características ambientais e suas principais espécies da flora e fauna* (Escola Municipal de Ensino Fundamental Darcy Ribeiro II. Projeto Mudas frutíferas e Plantas nativas. 2014, p.3)

Os professores esperam que ao final do projeto, previsto para o mês de junho dia do Meio Ambiente *que o aluno tenha consciência dos danos causados ao meio ambiente e possa reverter a situação plantando novas mudas de plantas frutíferas e nativas da região; Que os alunos também desenvolvam habilidades e competências, que possam ser utilizadas em sua terra tanto na área da matemática quanto na área de português e das ciências.* (Escola Municipal de Ensino Fundamental Darcy Ribeiro II. Projeto Mudas frutíferas e Plantas nativas. 2014, p.5)

Quanto à operacionalização informa que: *Os professores e alunos terão a incumbência de pesquisar sobre as plantas a serem trabalhadas, como nome e função. Os alunos cuidarão das mudas; Os alunos elaborarão e distribuirão os convites para a comunidade; O corpo escolar se responsabilizará pela ornamentação, organização e limpeza do ambiente onde será executado o Projeto; Cada aluno ficará responsável, para apresentar a ficha técnica e a utilização de um tipo de planta; A equipe de apoio escolar, assim como outras pessoas da comunidade ficará responsável para preparar e servir alimentação com ingredientes relacionados as plantas; Os professores se encarregarão de elaborar panfletos para distribuir a comunidade* (Escola Municipal de Ensino Fundamental Darcy Ribeiro II. Projeto Mudas frutíferas e Plantas nativas. 2014, p.6)

E ainda: *Na disciplina de Português cada aluno terá um caderno específico para registrar todas as atividades relacionadas ao projeto* (Escola Municipal de Ensino Fundamental Darcy Ribeiro II. Projeto Mudas frutíferas e Plantas nativas. 2014, p.6)

**FOTO 26** : Professor Marcio de Aquino Maia, coordenando os alunos na confecção das embalagens para a transporte de mudas de plantas.



Na fotografia acima os alunos reaproveitam garrafas pet para fazer vasos improvisados para colocar mudas de plantas.

Fonte: Bezerra, Darielde Santos dos. Abril/2014.

De acordo com a foto acima podemos observar que os professores estão trabalhando de acordo com a elaboração do projeto. Os alunos já estão manejando com as mudas; fazendo atividades nos cadernos; já confeccionaram com garrafa *pet* as embalagens para a transporte das mudas conforme podemos observar nas fotos de números 26 e 27.

**FOTO 27:** Professora Nelma Nonato, em pé ao fundo da sala, coordenando os alunos na confecção das embalagens para a transporte de mudas de plantas.



Momento em que os alunos preparam vasilhames para colocar mudas de plantas.

**Fonte:** Maia, Marcio Aquino de. Abril/2014.

As fotos de números 26 e 27 foram registradas no dia 14 de março de 2014, momento que os alunos de 6º ao 9º ano do Sistema Modular de Ensino estavam juntamente com os professores elaboradores do *Projeto Mudar Frutíferas e Plantas Nativas*, confeccionando vasos para mudar as plantas trabalhadas no referido projeto.

**FOTO 28** : Alunos da escola Darcy Ribeiro II cultivando mudas de plantas.



Momento em que alunos organizam e preparam as mudas de plantas que serão distribuídas aos moradores.

**Fonte:** Bezerra, Darielde Santos dos. Abril/2014.

A fotografia acima ilustra o momento que os alunos estavam fora da sala de aula pondo em prática o que aprenderam na teoria dentro da sala. Essa imagem foi registrada no dia 11 de abril de 2014. Lembrando que esse projeto ainda está na fase de elaboração e desenvolvimento.

Por fim, podemos elencar alguns conteúdos derivados de cada projeto mencionados nessa pesquisa:

a) *Noite Cultural*:

- A diversidade cultural e a imigração.

b) *Cultura Junina*

- Modos de vida: urbano e rural.

c) *Natal Solidário*

- Desigualdade social

d) *Projeto Mudas Frutíferas e Plantas Nativas*

- As paisagens e as relações entre seus elementos;
- O espaço geográfico: sociedade e natureza.

Estes conteúdos se referem às diversas disciplinas que compõem o currículo escolar, constituindo-se em práticas que se referem à Geografia, mas que são ministradas por outros professores. Nos arredores espaciais da escola Darcy Ribeiro II, percebemos que as atividades acabam por envolver conteúdos e temas da Geografia.

Percebemos assim, que existem práticas de ensino que se constituem de conteúdos da Geografia, o que nos leva a considerar que, do ponto de vista da Libertação, conforme Vesentini (2011), as práticas de ensino que se referem à Geografia caminham em direção a uma perspectiva libertadora, ainda que enfrentem muitos problemas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluindo esta pesquisa sobre a produção social do espaço da comunidade rural de Ponta de Pedras e o ensino de Geografia na escola Darcy Ribeiro II, pode-se compreender que a referida comunidade nasceu de uma ocupação realizada por famílias com necessidade de adquirir um pedaço de terra para trabalhar, como relataram os próprios agricultores pioneiros. Entre esses, destacam-se os senhores José Pessoa Freire, Isac Rodrigues de Almeida, Raimundo Nonato da Silva e João Lopes da Silva.

Segundo alguns moradores citados anteriormente, há aproximadamente uns vinte anos, relatam que a localidade Ponta de Pedras recebeu esse nome pelo motivo de estar situado às margens do rio Sororó onde existe um porto que serviu como uma espécie de ponto de apoio, embarque e desembarque de mercadorias e produtos extraídos da mata.

No primeiro momento de sua ocupação, a economia de subsistência das famílias pioneiras da comunidade se baseou na extração de castanha, cipó, açaí entre outros produtos. No segundo momento, a atividade econômica desenvolvida foi à agricultura. Já o terceiro momento desse processo foi marcado pelas carvoarias que movimentaram e muito a renda das famílias que moravam e ainda moram nessa localidade.

Na atualidade a fonte de renda das famílias de Ponta de Pedras é oriunda da pecuária, agricultura e Bolsa Escola.

Na contemporaneidade também, colocam-se algumas perspectivas quanto ao ensino de Geografia: hoje a escola ganhou novos ares, ficou mais bonita e aconchegante. Como também aumentou o número de alunos.

Hoje é composta de 02 salas de aula amplas e arejada. Atualmente, seus 40 alunos são distribuídos em 04 turmas multisseriadas do 1º ao 9º ano. Possui uma secretaria, uma cozinha, duas dispensas e dois banheiros. Conta ainda com um kit tecnológico (TV, DVD, IMPRESSORA, MÁQUINA FOTOGRÁFICA E UMA CAIXA DE SOM AMPLIFICADA).

A escola está situada numa ampla área, totalmente arborizada tornando o ambiente escolar mais arejado (Foto 28).

**FOTO 28:** Escola atual.



Percebemos na fotografia acima a escola Darcy Ribeiro II atual.  
Fonte: Bezerra, Darielde Santos dos. Janeiro/2014.

Visando suprir às necessidades da escola, bem como amenizar a carência existente na mesma, a escola Darcy Ribeiro II foi inserida no PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola, através de sua Unidade Executora formada pelo Conselho Escolar<sup>8</sup>, que administra os recursos que a escola recebe anualmente e que são aplicados em compras de materiais permanentes e de consumo.

A equipe do Conselho é eleita por meio de voto direto, eleição esta que é organizada pelos membros do Conselho vigente, acontecendo na escola onde a comunidade escolar escolhe representantes para cada categoria do Conselho. Após a eleição é composta a nova diretoria do Conselho Escolar por um período de dois anos.

Atualmente a escola possui um razoável quadro funcional sendo: 02 Agentes de portaria, 01 Agente de serviços Gerais, concursada e 01 contratada. A equipe pedagógica é composta de uma diretora, um coordenador pedagógico, uma secretária, uma professora do 1º ao 5º ano no ensino regular, todos concursados; conta ainda com mais quatro professores do

---

<sup>8</sup> O conselho escolar é composto dos seguintes membros e suas respectivas funções: Liandro Lisboa de Matos (Presidente do conselho), Rony M. S. Carvalho (suplente), Paulo Vidal da Silva (tesoureiro do conselho), Vania Camila da Conceição (2ª tesoureira), Adriana de Matos Olímpio (secretária) e Darielde dos Santos Bezerra (2ª secretária).

6º ao 9º ano, sendo 02 concursados e 02 contratados que atuam como professores do modular. Todos os funcionários são pago com recursos do FUNDEB.

A escola Darcy Ribeiro II já teve um número bem maior de alunos, mas, devido a falta de Ensino Médio esse número foi reduzido para a quantidade já citada, cerca de umas vinte famílias foram embora para os municípios de Marabá e Eldorado dos Carajás-PA.

Ainda como perspectiva, há a previsão de atuação de uma nova professora de Geografia, Ana Flora da Silva Pereira<sup>9</sup>, que será a futura professora a trabalhar com a disciplina de Geografia na referida escola, visto que o ensino se dá de forma Modular e lotação de professores pela Secretaria de Educação do município de Marabá. Pará acontece sempre no início do ano, já está prevista a atuação da referida professora para a escola Darcy Ribeiro II nesse ano de 2014.

A entrevista realizada mostra a forma de como a professora tem trabalhado o ensino de Geografia em outras escolas, pois é a primeira vez que a mesma irá trabalhar nesse estabelecimento de ensino.

Sobre o uso de recursos pedagógicos, a professora fala que:

*Bem, a gente tenta fazer o melhor possível pra fazer com que os alunos compreendam o contexto de Geografia, utilizando alguns conceitos que a gente já conhece que é paisagem, de lugar, de território e também nos utilizamos à questão das aulas de campo eles reproduzir em forma de mapas né? Do pé a pé que é como se aprende Geografia no dia a dia né? No dia a dia né? E, utilizamos cartazes na sala de aula para eles reproduzir os mapas que eles conhecem essa é a forma que usa quando não encontramos materiais didáticos e também uma forma de não só utilizar material didático mais ajudar a melhorar o conhecimento do aluno. (Ana Flora da Silva Pereira, professora, Ponta de Pedras, Marabá-PA, 2014).*

Quanto às mudanças na metodologia e os recursos utilizados para ministrar as aulas de Geografia, a Ana Flora diz que: “[...] antigamente a gente só utilizava livro didático na sala de aula, hoje nós temos outras diversificações na sala de aula”. *Podemos sair pro campo, podemos trabalhar com mapas no chão que antigamente o professor não utilizava isso, tá usando as reportagens de televisão... Vídeos com eles... Principalmente a questão de documentário, um dos documentários mais importantes que a gente tem a falar... é a questão*

---

<sup>9</sup> Ana Flora da Silva Pereira, professora formada em pedagogia pela UVA Universidade Vale do Acaraú, trabalha há oito anos no sistema Modular de Ensino do município de Marabá na forma de contrato. Atualmente irá trabalhar na escola Darcy Ribeiro II, ministrando as disciplinas de Geografia, Estudos Amazônicos e Religião.

*Serra Pelada foi dos problemas que mais trouxe problemas sociais para a região. (Ana Flora da Silva Pereira, professora, Ponta de Pedras, Marabá-PA, 2014).*

A professora também falou que trabalha com os alunos fora da sala com a aula de campo: *Sempre andando nas estradas usando a questão do meio ambiente, questão dos igarapés né? As questões do desmatamento que utiliza mais ocorrem na região, a questão do relevo, porque realmente não compreendem o que é relevo ainda né? Falando do problema do solo que tá se acabando não se produz mais como antigamente né? E mostrando a eles como deveria ser trabalhado no dia a dia deles o solo porque não só utiliza aula na escola mais precisa também na sua casa para trabalhar com seus pais sempre fora da escola. (Ana Flora da Silva Pereira, professora, Ponta de Pedras, Marabá-PA, 2014).*

Quanto ao cotidiano dentro da sala ela informou que: *No cotidiano é a questão dos horários que nós temos que cumprir com os alunos e também não só questão de está sentado na cadeira como o aluno costuma sentar, mais nós utilizamos o trabalho de grupo que faz com que o aluno tenha, desenvolva um conhecimento mais específico sempre está fazendo a leitura no trabalho de grupo, a produção de texto falando da questão geográfica, a produção de texto falando da vida dele pra escola, também é importante. (Ana Flora da Silva Pereira, professora, Ponta de Pedras, Marabá-PA, 2014).*

A entrevista realizada com a professora Ana Flora expõe alguns aspectos do trabalho que ela vem desenvolvendo no ensino de Geografia em outras escolas do município de Marabá, que também poderá ser realizado na escola Darcy Ribeiro II, nessa mesma perspectiva.

Neste capítulo, foram abordados através de entrevista com atuais moradores pioneiros da localidade; com professores; ex-aluna; registro de imagens e documentos sobre a produção social do espaço da comunidade rural de Ponta de Pedras e o ensino de Geografia na escola Darcy Ribeiro II.

As informações que nos levaram a estes conhecimentos foram obtidas com muitos esforços, dificuldades e dedicação, porém não desisti, pois estava determinada a conseguir finalizar esse Trabalho de Conclusão de Curso.

Um dos pontos no qual encontrei um grande obstáculo foi conseguir os mapas de localização da comunidade visto que a comunidade Ponta de Pedras não possui acesso à internet; não é uma área regularizada pelo INCRA e os moradores não dispõem de documentos da terra. Também não consta nenhuma informação sobre a referida comunidade em sites.

Manter a regularidade das orientações também foi um desafio, pois como trabalho com a função de professora na escola Darcy Ribeiro II, em dois períodos, ficava difícil conciliar dias e horários já que tenho cumprir a carga horária do calendário escolar. Por outro lado, isso me permitiu aprofundar o contato e rever o que sabia sobre o cotidiano da escola e da comunidade.

Outro ponto muito crítico se referiu à realização das entrevistas. Todos os entrevistados trabalham na agricultura e em outras funções. Devido o meu trabalho, partes das entrevistas foram feitas às pressas e às vezes até a noite. Havia falta de tempo de ambas as partes, por isso tivemos que combinar horário com as pessoas que seriam entrevistadas para que os mesmos pudessem me receber e assim responder as questões que seriam necessárias para que fosse possível chegar às informações que estão nessa pesquisa.

Durante as entrevistas houve situações que foi necessário procurar o entrevistado mais de uma vez para conseguir as informações que precisava, e todas às vezes ele estava sempre disposto a me receber e responder do seu modo às questões que eram necessárias a minha pesquisa. O senhor Isac e sua esposa nunca mediram esforços para contribuir com as informações sobre o processo de ocupação, formação, construção da comunidade Ponta de Pedras e a escola Darcy Ribeiro II.

A partir do debate dos resultados finais, percebemos que na história de ocupação da comunidade, o ensino de Geografia aconteceu de forma modular e, mesmo assim, acabou por contribuir para a formação da comunidade, pois, até o ano de 2005, quando o aluno concluiu o 5º ano, os pais tinham duas opções: (a) mandar os filhos para estudar na cidade onde ficavam na residência de familiares e amigos ou (b) migrar para a cidade.

Embora precário, o Sistema Modular favoreceu a permanência das famílias por mais tempo, pois o aluno da comunidade tem a oportunidade de concluir o ensino fundamental.

Atualmente as famílias mandam os filhos para estudar em Marabá, Vila Sororó ou Vila Fortaleza, que está localizada no município de São Geraldo do Araguaia devido à falta de Ensino Médio para que os filhos possam concluir os estudos.

A maioria dos pais de alunos da escola Darcy Ribeiro II não são escolarizados, o que dificulta o acompanhamento da família no processo de formação dos filhos. Isso não serve de motivo para que os filhos não adquiram conhecimento a exemplo disso, a escola tem em seu quadro de funcionários três pessoas que chegaram à comunidade quando crianças cresceram nela e estudaram na escola, prestaram concurso e hoje exercem funções na referida escola.

Nesse estabelecimento de ensino, há poucos casos de violência, conflitos entre professores e alunos são bem raros. Esse ambiente inspira paz e segurança, tanto para o corpo docente quanto para o discente. Em função disso, todos desenvolvem suas atividades com compromisso e responsabilidade, auxiliando nas atividades pedagógicas que a escola promove e esse fator acontece devido à interação que a comunidade tem com a escola desde o início de sua fundação, onde todos deram as mãos e lutaram juntos conseguindo construir com muito esforço e determinação um espaço para que seus filhos pudessem ter um futuro melhor.

De acordo com as minhas observações e as entrevistas realizadas com a aluna Francisca Freire Barros, a professora Ana Flora Silva Pereira, a professora Nelma Nonato da Silva, percebi que o ensino de Geografia nos ambientes não escolares da comunidade ainda é pouco explorado, pois o ensino se dá de forma Modular em salas multisseriada num curto período de tempo, ou talvez pela falta de formação dos professores na área, que é um ponto crítico não apenas em Geografia como também em outras disciplinas, o que implica na redução das possibilidades de contribuir para a formação do aluno como cidadão preparado para as exigências do mundo atual.

Vale ressaltar que a escola representa não só o espaço de atividades escolares, como também realiza eventos, visto como espaço de lazer para a população local. Os projetos pedagógicos desenvolvidos são os resultados de integração entre escola e comunidade. Pude verificar que o ensino de Geografia também é desenvolvido em outras disciplinas.

Podemos considerar que a escola conta com um espaço adequado para desenvolver trabalhos pedagógicos, comparando com a realidade de algumas escolas rurais. A escola Darcy Ribeiro II tem uma estrutura física regular, salas amplas e um pátio para recreação das crianças. No entanto, ainda falta muito a fazer por parte do poder público, entre as necessidades pode se elencar algumas delas como: a falta de um poço, de um refeitório, de banheiros descentes, biblioteca, bebedouro, *freezer*, espaço adequado para praticar educação física, transporte escolar, pois a maioria das crianças tem entre 6 e 9 anos e caminham uma distância considerável até a escola e a falta de uma merenda digna.

Dessa forma, em minhas considerações finais, podemos dizer que o ensino de Geografia como libertação (assim como as práticas que podem ser vinculadas ao ensino dessa disciplina) aparece como perspectiva para a comunidade. De acordo com o que pesquisamos, não podemos classificar tranquilamente as aulas de Geografia ou as aulas que tematizavam conteúdos dessa disciplina como tradicionais ou voltadas à reprodução apenas, pois não se

pode negar o papel da escola e do ensino para a consolidação da própria comunidade. A história da comunidade se confunde com a história da escola e do ensino da Geografia.

Mesmo após a construção oficial da escola por parte da PMM, o ensino voltado para libertação ainda se coloca como um horizonte a ser alcançado nas aulas de Geografia. Ainda permanecem estruturas que dificultam isso, tais como: o sistema modular de ensino, as turmas multisseriadas, a formação dos professores e uma perspectiva de ensino mais voltada aos espaços rurais, a exemplo de uma educação voltada para o campo.

Ao final, esperamos que este trabalho possa contribuir com a educação da referida comunidade, pois servirá de documento para ser utilizado por professores e alunos por registrar o resgate histórico da sociedade local.

## REFERÊNCIAS

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. **Ensino de geografia: prática e textualizações no cotidiano.** Porto Alegre: Mediação, 2000.

\_\_\_\_\_. Espaço geográfico escola e os seus arredores. In: CALLAI, Helena Copetti (org.). **Educação geográfica: reflexão e prática.** Rio Grande do Sul: Unijuí, 2011.

ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL DARCY RIBEIRO II. **Projeto Mudanças frutíferas e plantas nativas.** 2014, p.6

LOPEZ, Nestor. A escola e o bairro. Reflexões sobre o caráter territorial dos processos educacionais nas cidades. In: Luiz Cesar de Queiroz Ribeiro & Ruben Kaztman (org.). **A cidade contra a escola?** Rio de Janeiro: Letra Capital, 2008.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. **Para ensinar e aprender geografia.** 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. **Plano de curso modular p. 67,** Marabá-PA: 2014.

VELHO, Guilherme Otávio. **Frentes de expansão e Estrutura Agrária.** Estudo do processo de Penetração numa Área da Transamazônica. Rio de Janeiro Zahar Editores

VESENTINI, José William. Educação e o ensino da geografia: instrumentos de dominação e/ou de libertação. In: CARLOS, Ana Fani A. (org.). **A geografia na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2011.

## **ANEXOS**

ANEXO 1  
OFÍCIO

Prefeitura de Marabá  
Secretaria Municipal de Educação  
E.M.E.F. Darcy Ribeiro II

Ofício nº 12/06

Ilm. Sr. Kátia Virgínia Américo Garcia

Senhora Secretária,

Quando falamos em educação escolar, pensamos em todo o processo formativo, mas pensamos principalmente na sala de aula, onde acontece de forma mais imediata o processo educativo.

Sabemos que vários fatores prejudicam a aprendizagem – o professor, o ambiente escolar, a relação entre os alunos, os métodos de ensino e a administração da escola. Mas, dentre todos estes, é o ambiente escolar que exerce muita influência no ensino e aprendizagem. A falta de infra-estrutura física acarreta a precariedade do ensino.

Neste sentido, venho em nome da comunidade da localidade Ponta de Pedra, solicitar de Vossa Senhoria a construção tão importante e esperada da E. M. E. F. Darcy Ribeiro II, localizada na rodovia PA 150, Km 33, (Área da Piranha) zona rural deste município, que iniciou o funcionamento das atividades escolares com 49 alunos, em 02 de março de 1998, e hoje estamos com 105 alunos do 1º ao 6º ano do ensino fundamental, além de uma turma do Vale Alfabetizar.

A estrutura física do prédio, como podemos observar nas fotografias que seguem em anexo, atualmente se constitui da seguinte forma:

- Duas salas de aula, uma secretaria, que está mais para depósito e uma 'cozinha'.
- As paredes são feitas de madeira (tirada de motosserra).
- A cobertura se compõe de dois tipos de materiais: palha de babaçu e cavacos, já bem danificados pelo tempo e o cupim.
- O piso de uma das salas é de cimento e da outra de barro socado.

Este 'prédio' foi feito pela comunidade com uma mínima parceria com a Prefeitura. Já foi reformado uma vez, porém não há mais como fazer uma outra reforma, pois a maior parte do material está deteriorando. Diante do exposto, precisamos com urgência de uma construção do prédio, para:

- Melhorar o funcionamento da escola, oferecendo ainda mais um ensino de qualidade;
- Guardar com segurança a escrituração escolar, a merenda e materiais didáticos;
- Cumprir os dias letivos, já que somos prejudicados em época de chuva, devido a existência de várias goteiras;
- Fazer valer de maneira mais eficaz o Projeto Pedagógico;
- Tornar um lugar mais agradável para os nossos alunos e funcionários, transmitindo a sensação de prazer de estar ali.
- Possibilitar o andamento de nossa biblioteca.

Lembrando ainda que, para expressar o trabalho proposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais, contribuir para o oferecimento de uma educação de qualidade e propiciar no progresso da comunidade da zona rural, faz-se necessário um ambiente escolar que estimule e possibilite tanto o ensino quanto a aprendizagem.

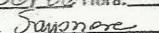
Portanto, Senhora Secretária, contamos com o vosso apoio para que possamos responder às necessidades educativas de nossa comunidade, alcançando sucesso em nosso trabalho.

Sem mais para o momento, externamos sinceros votos de estima e amizade.

Atenciosamente,

  
Prof. Responsável  
Nelma Nonato da Silva

SEC. MUNIC. DE EDUCAÇÃO  
SEMED  
PROTOCOLO

Em 06/06/06 Hora: \_\_\_\_\_  
  
Assinatura do Funcionário

**ANEXO 2**

**PROJETO NOITE CULTURAL**

PREFEITURA DE MARABÁ  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL DARCY RIBEIRO II  
Rodovia PA 150 km 33, Localidade Ponta de Pedra- Zona Rural- Marabá/PA

***PROJETO NOITE CULTURAL***

MARABÁ- PA  
OUTUBRO DE 2010

#### OBJETIVO GERAL

Proporcionar ao educando e a comunidade a importância de resgatar as culturas de um povo, a fim de que possam ser vivenciados no meio em que vive. Dando significado e valor aos elementos da cultura popular.

Reconhecer suas formas de transmissão e quem são os sujeitos transmissores da cultura.

Contribuir para a conservação e a preservação da cultura.

Interagir com materiais, instrumentos e procedimentos variados em artes (Artes visuais, Dança, Música e Teatro), experimentando-os e conhecendo-os de modo a utilizá-los nos trabalhos pessoais.

#### OBJETIVO ESPECÍFICO

Para que o aluno possa:

- Resgatar a cultura;
- Expressar e saber comunicar-se em artes mantendo uma atitude de busca pessoal e/ou coletiva;
- Respeitar a própria produção e a dos colegas;
- Edificar uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal e conhecimento estético;
- Observar as relações entre a realidade com interesse e curiosidade.

## METODOLOGIA

- 1- Valorização dos saberes que os alunos já possuem sobre o tema abordado, criando momentos de troca de informação e opinião. Feito isso o educador orienta os alunos sobre as diferentes atividades que serão desenvolvidas ao decorrer e final do projeto, bem como o processo avaliativo;
- 2- Formação de grupos levando-os a participar de diferentes atividades onde envolva pesquisa sobre os temas abordados;
- 3- Questionamento da realidade do aluno identificando alguns dos seus problemas e refletindo sobre sua cultura (crença e religião);
- 4- Confecção de máscaras e roupas;
- 5- Ensaio de musicas, danças, teatro etc...

## ANEXO 3

### PROJETO CULTURA JUNINA

PREFEITURA DE MARABÁ  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
EMEF DARCY RIBEIRO II

Alunos atendidos: 1º e 2º segmento do Ensino Fundamental.

Tempo de duração: 20 dias.

Fonte de informações: Livros, Revista e pessoas da comunidade.

Colaboradores: Familiares dos alunos, Conselho Escolar e outras pessoas da comunidade.

*PROJETO*

*CULTURA JUNINA*

MARABÁ-PA  
MAIO DE 2011

## OBJETIVOS:

### GERAL

Proporcionar ao aluno e comunidade a importância de reconhecer e compreender a variedade dos produtos artísticos e concepções estéticas, presentes na história das diferentes culturas de um povo, afim de que possam ser vivenciados no meio em que vivem;

Dar significado e valor aos elementos da cultura popular presente no cotidiano de todos;

Reconhecer suas formas de transmissão informais e quem são os sujeitos transmissores da cultura junina;

Despertar nos alunos, de maneira lúdica, o interesse pela leitura e produção textuais.

### ESPECÍFICO

#### **Para que o aluno possa:**

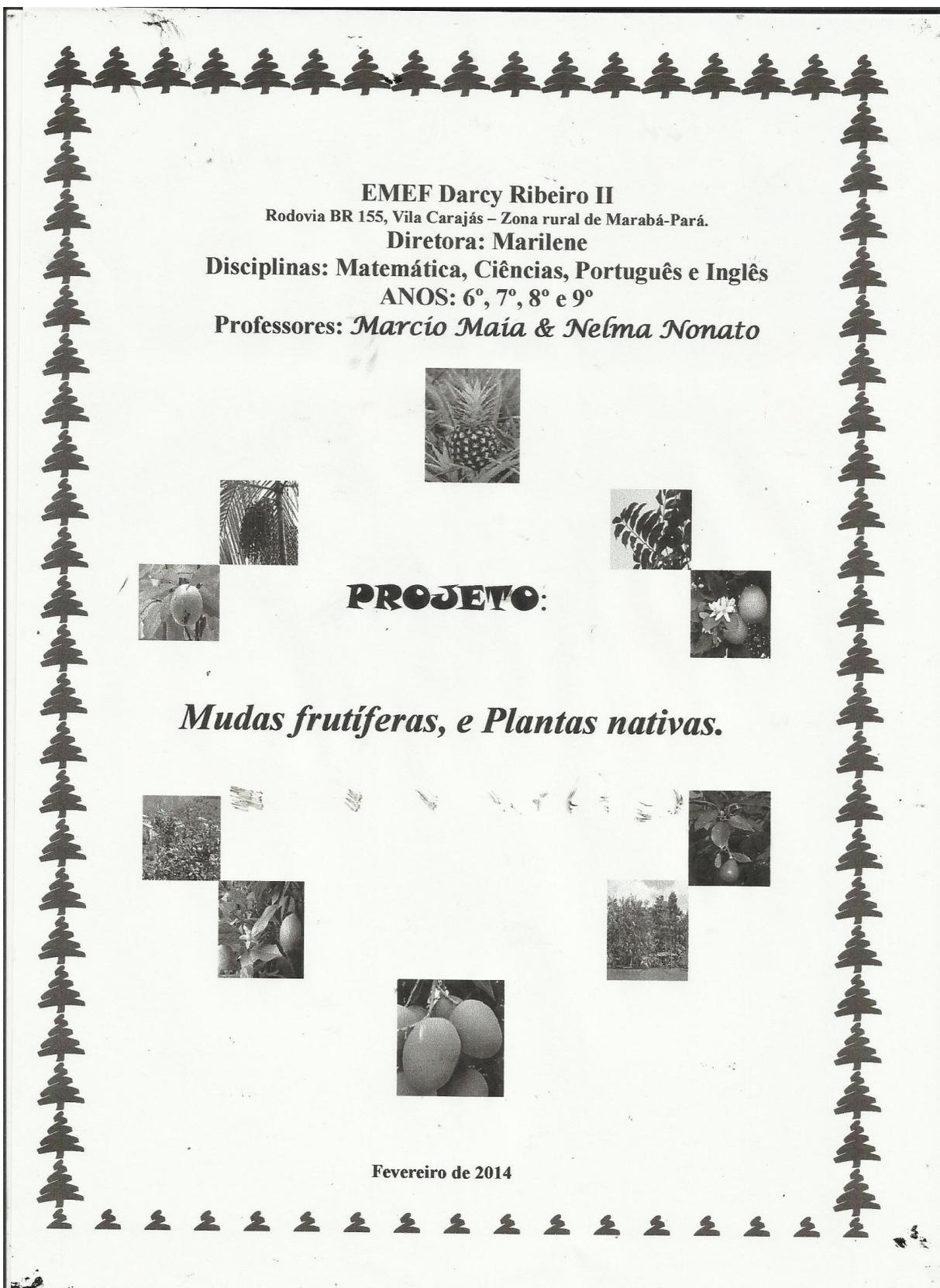
- ✓ Reconhecer a importância dessa cultura, como surgiu e quais os problemas que a envolvem;
- ✓ Relatar alguns dados da vida dos santos padroeiros da festa junina: Santo Antonio, São João e São Pedro;
- ✓ Mostrar as características da cultura junina: vestimentas, ornamentação, canções, prosas, comidas etc...;
- ✓ Relatar sobre as fogueiras no dia de São João no que diz respeito às superstições em torno do assunto;
- ✓ Descrever a vida do homem do campo, principalmente a fala das pessoas campesinas;
- ✓ Cooperar com os colegas e com professores nos trabalhos envolvendo a cultura junina, principalmente a dança;
- ✓ Identificar o perigo de brincar com fogos e balões.

## METODOLOGIA

- O primeiro passo para desenvolvermos este projeto será valorizando os saberes que os alunos já possuem sobre o tema abordado, criando momentos de troca de informações e opiniões. Feito isso o educador orientará os alunos sobre as diferentes atividades que serão desenvolvidas ao decorrer e culminância do projeto, bem como no processo avaliativo;
- Formando grupos e conscientizar a participar de diferentes atividades onde envolverá pesquisa com a história junina;
- Questionando a realidade do aluno identificando alguns de seus problemas e refletindo sobre sua cultura – crença e religião;
- Narrando lendas;
- Confeccionando balões, bandeirolas, lanternas, etc...
- Preparando comidas típicas;
- Trabalhando com recorte e colagem;
- Expondo sobre os perigos de soltar balões e fogos;
- Cantando;
- Descrevendo a biografia dos santos festejados;
- Brincando de pular fogueira, dançando quadrilha, subindo no pau de sebo, pescando, puxando na barba da velha, jogando argola, etc...;
- Leiloando alimentos com intuito de beneficiar a escola;
- Trabalhando com textos em prosas e versos;
- Explorando a modalidade: oral, escrita e análise lingüística;
- Expondo trabalhos, realizado durante o projeto *Cultura Junina*;

ANEXO 4

PROJETO MUDAS FRUTÍFERAS E PLANTAS NATIVAS



**EMEF Darcy Ribeiro II**  
Rodovia BR 155, Vila Carajás – Zona rural de Marabá-Pará.  
Diretora: Marilene  
Disciplinas: Matemática, Ciências, Português e Inglês  
ANOS: 6º, 7º, 8º e 9º  
Professores: *Marcio Maia & Nelma Nonato*



**PROJETO:**

*Mudas frutíferas, e Plantas nativas.*



Fevereiro de 2014

### ❖ **Objetivo Geral**

O objetivo, bem como na disciplina de Português, Matemática e Ciências tem como principal meta conscientizar os alunos sobre a preservação do meio ambiente e a utilização de conhecimentos na prática utilizando a interdisciplinaridade.

### ❖ **Objetivos específicos**

- Desenvolver nos alunos a importância da preservação, conscientização e valorização do meio ambiente para si e para as gerações futuras;
- Definir conceitos de Sustentabilidade;
- Identificar e diferenciar os principais ecossistemas e biomas brasileiros com as suas respectivas características ambientais e suas principais espécies da flora e fauna;
- Classificar as espécies de árvores nativas, exóticas principalmente da região amazônica;
- Desenvolver habilidades e competências na área da matemática;
- Desenvolver habilidades e competências na área do português;
- Despertar o interesse do aluno pela preservação do ecossistema;
- Criar estratégias de ensino utilizando recursos da natureza;
- Envolver a comunidade no projeto bem como pais de alunos.
- Despertar no aluno interesse pela preservação do meio ambiente;
- Conscientizar a comunidade sobre questão ambiental;
- Aplicar os conhecimentos da matemática no dia a dia dos alunos;
- Desenvolver leitura e escrita e interpretação de textos;
- Envolver os pais nas atividades da escola.

Projeto:

*Mudas frutíferas  
e plantas nativas*

#### ❖ **Resultado esperado**

- Esperamos como resultado que o aluno tenha consciência dos danos causados ao meio ambiente e possa reverter a situação plantando novas mudas de plantas frutíferas e nativas da região;
- Que os alunos também desenvolvam habilidades e competências, que possam ser utilizadas em sua terra tanto na área da matemática quanto na área de português e das ciências.

#### ❖ **Metodologia**

- Os alunos receberão orientações por meio de palestras, oficinas sobre Educação Ambiental e o plantio de mudas frutíferas e plantas nativas;
- Os alunos assistirão às palestras;
- Os alunos de acordo com suas turmas, acompanhados pelos professores das diversas disciplinas, plantarão as respectivas mudas de espécies nativas nos locais (berços/covas) já determinados e preparados;
- A prática será em dias e horários determinados como estabelece o cronograma das ações, aproveitando a temperatura amena e agradável;
- Cada aluno providenciará cinco mudas de espécies diferentes e ficará responsável em cuidá-las.

## ANEXO 5

### ENTREVISTAS

**Professora:** Nelma Nonato da Silva.

**Formação:** Língua Portuguesa, Gestão Escolar.

**Tempo de Formação:** 06 de dezembro de 2010.

Local que trabalha: EMEF. Darcy Ribeiro II, Primeiro de Maio e Cupuaçu.

- 1- **Qual o seu nome?** *Nelma Nonato da Silva*
- 2- **Qual a sua idade?** *39 anos*
- 3- **Qual foi o último lugar em que morou?** *Localidade Sapucaia município de Marabá.*
- 4- **Há quantos anos mora na comunidade Ponta de Pedras?** *Há 18 anos.*
- 5- **Por que veio morar em Ponta de Pedras? Conte como foi.** *O motivo de ter vindo mora aqui é pela necessidade de conseguir uma terra maior e como na época estava tendo invasão aqui na comunidade, meu esposo o senhor Isac decidiu ser um dos invasores posso dizer assim, e conseguiu um pedaço de terra aqui para trabalhar.*
- 6- **Como era a comunidade quando você veio morar aqui? Descreva.** *A comunidade era só mata virgem e tinha muitas caças muitos animais silvestres e era totalmente virgem a mata.*
- 7- **Como era o acesso à comunidade naquela época?** *Era através de embarcações pelo rio Sororó ou através de carros ou caminhão madeireiro que vinha tirar madeira aqui na época.*
- 8- **Quantas famílias chegaram junto com você à comunidade?** *Não sei aproximadamente, não faço ideia.*
- 9- **Por que o nome Ponta de Pedras? Quem deu esse nome?** *Quem deu esse nome não dá para saber exatamente más, pelo fato de aqui antigamente era castanhal como no município de Marabá essas pessoas trabalhavam com castanha do pará eles usavam embarcações à canoa ou barco e no rio Sororó eles tinham um ponto de apoio e que nesse local tem umas pedras, no verão fica com as pontas de fora, essas pedras é o local denominado Ponta de Pedra que era o ponto de encontro dos castanheiros na época, e quando eu cheguei na época já existia esse nome.*
- 10- **Em sua opinião, quais foram as principais mudanças na comunidade? (perguntar sobre a paisagem do lugar)** *Em relação a paisagem houve a devastação né? Hoje praticamente se pode ver 20% só da mata existente no local. Quanto aos animais*

*estão escassos não existem mais aquelas caças que tinham aqui antigamente. E no início as pessoas sobreviviam mais usando da mata, do açáí, das castanhas e do cipó timbó, e hoje as pessoas sobrevive da terra, do plantio e da criação de gado.*

- 11- **Como foi a construção da escola Darcy Ribeiro II? Narrar o processo.** *Quando nós chegamos aqui na comunidade existiam 12 alunos que eram oriundos também da outra comunidade que eu morava a Sapucaia, então esses doze alunos não tinha lugar para estudar até porque a gente estava no início aí como daqui uns dez quilômetros existem uma escola Cupuaçu e foi feito uma sala de aula funcionando como extensão da escola Cupuaçu e funcionou de agosto a dezembro com esses doze alunos, isso no ano de 1997, aí em 1998, funcionou na casa de meu pai o senhor Raimundo, e uma parte da casa dele funcionou como anexo, aliás, esse anexo foi em 1997, em 1998, a comunidade fizeram uma casa improvisada, aquela casa barracão, improvisada porque não era adequado para dar aula uma casa coberta de cavaco com só uma sala de aula tampada ao redor com tábuas de chão batido, também não existia carteira, e os alunos sentavam em pedaços de pau serrado com motor serra, chamado de cepo e a gente trabalhava ali naquela sala com os alunos. Iniciou com quarenta e oito alunos.*
- 12- **Qual a sua graduação?** *Hoje tenho nível superior, sou formada em letras língua portuguesa e tenho uma pós em gestão escolar.*
- 13- **Quais as funções que você desempenhava no início da escola Darcy Ribeiro II?** *Minha função era ser professora trabalhar dois períodos manhã e tarde trabalhava parte na secretaria e ajudava também na limpeza e responsável pela escola fazia toda documentação da escola.*
- 14- **Que disciplinas você ministrava na escola na época de sua construção?** *Disciplina de educação geral Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História. Geografia, Educação Física, Educação Artística e Religião.*
- 15- **Como eram ministradas as aulas de Geografia?** *Usando principalmente livro didático muito valorizado na zona rural por motivo de não ter materiais pedagógicos pra gente trabalhar e também fazia trabalho de campo com os alunos, fazia aula a passeio, trabalhava também não só dentro da sala de aula, mas fora da sala de aula.*
- 16- **Na falta de material didático, como eram ministradas as aulas de Geografia?** *A gente trabalhava fora usando o solo a terra trabalho sobre relevo, a vegetação mostrando para os alunos a diferença da mata virgem para a capoeira ou pasto.*

- 17- **Em sua opinião, houve mudanças no ensino de Geografia nos dias de hoje?** *Houve mudanças, pois já dispõe de mais materiais pedagógicos que não existiam antigamente e até os professores, pela formação porque na época eu trabalhava eu não tinha nem o ensino médio e a Geografia eu não tinha habilidade não sabia desenvolver bem as aulas até porque não é minha área.*
- 18- **Qual a importância da escola para a comunidade?** *A importância é no sentido que evita o êxodo rural os alunos antes estudavam só até a 4 série e os pais tinham que transferir essas crianças para a zona urbana. Hoje nós temos de 1 ao 9 ano então esse aluno só sai quando está no ensino médio, então isto é uma parte fundamental para nossas famílias*
- 19- **Qual a importância do ensino de Geografia para a comunidade?** *Eu vejo a importância assim, porque através da geografia pode-se ensinar a preservar o solo, as matas e preservar o restante que ainda existe. Como trabalhar com o tipo de plantação e adequar com aquele tipo de solo e mostrar para os alunos também a transformação da paisagem, o que era antes e hoje. Porque se não tomar providencia a destruição vai continuar e vai ser prejuízo para o futuro.*

**Professora:** Ana Flora da Silva Pereira

**Formação:** Pedagoga

**Tempo de Formação:** 08 anos

**Local que trabalha:** EMEF. Darcy Ribeiro II, Primeiro de Maio e Cupuaçu.

**1- Na falta de material pedagógico como são ministradas as aulas de geografia?**

*Bem, a gente tenta fazer o melhor possível pra fazer com que os alunos compreendam o contexto de Geografia, utilizando alguns conceitos que a gente já conhece que é paisagem, de lugar, de território e também nos utilizamos à questão das aulas de campo eles reproduzir em forma de mapas né? Do pé a pé que é como se aprende Geografia no dia a dia né? No dia a dia né? E, utilizamos cartazes na sala de aula para eles reproduzir os mapas que eles conhecem essa é a forma que usa quando não encontramos materiais didáticos e também uma forma de não só utilizar material didático mais ajudar a melhorar o conhecimento do aluno.*

**2- Como são as aulas de campo? Sempre andando nas estradas usando a questão do meio ambiente, questão dos igarapés né? As questões do desmatamento que utiliza mais ocorrem na região, a questão do relevo, porque realmente não compreendem o que é relevo ainda né? Falando do problema do solo que tá se acabando não se produz mais como antigamente né? E mostrando a eles como deveria ser trabalhado no dia a dia deles o solo porque não só utiliza aula na escola mais precisa também na sua casa para trabalhar com seus pais sempre fora da escola.**

**3- Houve mudanças na metodologia e recursos das aulas de Geografia?**

*4- Sim uma delas foi que antigamente a gente só utilizava livro didático na sala de aula, hoje nós temos outras diversificações na sala de aula. Podemos sair pro campo, podemos trabalhar com mapas no chão que antigamente o professor não utilizava isso, tá usando as reportagens de televisão, tá usando vídeos com eles né? O e documentários, principalmente a questão de documentário, um dos documentários mais importantes que a gente tem a falar, trabalhar com eles é a questão Serra Pelada foi dos problemas que mais trouxe problemas sociais para a região.*

**5- Como é o cotidiano da escola?**

*6- No cotidiano é a questão dos horários que nós temos que cumprir com os alunos e também não só questão de está sentado na cadeira como o aluno costuma sentar, mais nós utilizarmos o trabalho de grupo que faz com que o aluno tenha desenvolva*

*um conhecimento mais específico sempre está fazendo a leitura no trabalho de grupo, a produção de texto falando da questão geográfica, a produção de texto falando da vida dele pra escola, também é importante.*

**7- Qual sua formação?**

*8- Sou pedagoga né? A sete... Oito anos e agora estamos na batalha de conseguir a Geografia. Dou aula de Geografia, estudos Amazônicos e Religião há oito anos em Marabá no Sistema Modular de Ensino sempre no Sistema Modular de Ensino.*

**9- Como que funciona?** *Sistema Modular de Ensino sempre a interação de turmas juntas, por exemplo: 6º e 7º ano junto mais cada qual com seu material didático né? Só a única coisa que a gente trabalha junto é questão de Religião e a questão aula de campo é cada um a sua maneira.*

**Nome:** Francisca Freire Barros.

**Local de trabalho:** EMEF Darcy Ribeiro II.

**Função:** Auxiliar de Serviços Gerais.

- 1- **Qual seu nome?** *Francisca Freire Barros.*
- 2- **Qual sua idade?** *26 anos.*
- 3- **Quantos anos faz que você mora na comunidade?** *Cheguei aqui em 99.*
- 4- **Qual escola você estudou?** *Estudei no Maranhão, e na escola Darcy Ribeiro II.*
- 5- **Quando você veio estudar na escola Darcy Ribeiro II, qual série você fazia?** *2ª série.*
- 6- **De 2ª a 4ª série com quem você estudou?** *Com a professora Nelma.*
- 7- **Como era a aula da professora Nelma?** *A gente trabalhava na sala de aula com mapa, e também a gente trabalhava fora da sala, com relevo, a gente mexia com barro, fazia planície, planalto, vale, a gente jogava água pra dizer que tava planície e uma vez a gente foi pum passeio pro rio à gente levou o caderno e foi pesquisando sobre as árvores fizemo o mapa da estrada, a gente ia observando a erosão no rio as matas as derribadas as queimadas.*
- 8- **De 6º ao 9º ano quem foi sua professora de Geografia?** *Professora de Geografia era a Lucimar.*
- 9- **Como eram as aulas da professora Lucimar?** *A gente trabalhava muito com mapa do Brasil, mapa da nossa região, trabalhava na... Cada grupo a gente trabalhava de grupo cada grupo ficava com uma região quem ficava com... Quem ficava com a região norte ficava... Falava das comidas típicas as danças as crenças trabalhamos também fora da sala de aula fizemo uma maquete da comunidade cada aluno fez sua casa e montou a maquete.*
- 10- **Nas aulas de Geografia o que mais te marcou?** *Foi a gente fez o projeto cultural trabalhamos em sala de aula e que eu participei da dança do carimbó também teve é comidas típicas falamos sobre as crenças mais o que me marcou mais foi eu participar da dança do carimbó.*

## **1- ENTREVISTA COM O SENHOR ISAC RODRIGUES DE ALMEIDA**

1. **Qual o seu nome?** *Isac Rodrigues de Almeida*
2. **Qual a sua idade?** *58 anos ou 03 de novembro de 1958*
3. **Qual foi o último lugar em que morou?** *PA Sapucaia*
4. **Há quantos anos mora na comunidade Ponta de Pedras?** *Eu moro há 18 anos na comunidade.*
5. **Por que veio morar em Ponta de Pedras? Conte como foi.** *Na época a gente tinha um interesse numa terra maior para gente trabalhar era preocupação de a gente ter uma terra para dá um conforto para família e ter um trabalho mais sustentável para família.*
6. **Como era a comunidade quando você veio morar aqui? Descreva.** *Era uma mata explorada por castanheiros e a gente fez de depois da para entrar nessa área para botar roça pra sustentar a família.*
7. **Como era o acesso à comunidade naquela época?** *A gente vinha a pé, vinha montado em animal e remando canoa, era barco que subia no rio esses eram os acessos que tinha na comunidade.*
8. **Quantas famílias chegaram junto com você à comunidade?** *Na época a gente chegou em 40 famílias para essa comunidade.*
9. **Por que o nome Ponta de Pedras? Quem deu esse nome?** *Isso quando a gente chegou já existia esse nome de Ponta de Pedra era dos primeiros castanheiros era uma localidade Ponta de Pedra porque tinha bastantes pedras num local que existia um e tinha um ponto de apoio aos castanheiros com esse nome porque tinha umas lajes e pedras do rio um ponto de apoio.*
10. **Como foi a construção da escola Darcy Ribeiro II?** *Primeiramente o inicio dessa escola foi fundado nessa época de 1997/ 98 através de uma sala de uma referida escola e aí depois foi a gente criado essa escola Darcy Ribeiro II foi construído pela prefeitura do município de Marabá antes era uma escola coberta de palha de ubim depois a gente fez outra escola juntamente com todos pais dos meninos já fez outra escola coberta de cavaco que chamam de taubinha tampado de tábua e aí depois foi a época da construção da escola Darcy Ribeiro II e através da diretora de escola e representante que representava a escola e*

*comunidade se manifestou através de documento e a prefeitura chegou aqui pra fazer uma escola que beneficiou a comunidade e todos alunos também que estudava na escola.*

**11. Quantas pessoas da família estudaram e/ou ainda estudam na escola Darcy Ribeiro II?** *Na época estudava uma filha que já se formou e hoje não tenho nenhum filho estudando aqui.*

**12. Em sua opinião, qual a importância que a escola tem para a comunidade?** *Hoje é... Pra mim é importante demais desenvolve além da educação para as crianças e pra todo mundo onde tem uma escola existe pessoas que tem um comportamento melhor e acho importante demais para a comunidade a gente chama isso de educação através disso pra nós pra mim para a comunidade é uma coisa útil para comunidade é uma escola porque ensina os filhos dos colonos ensina os que não são filhos de colonos que pode estudar numa escola e já tem um lado de um emprego, já vai dar uma prioridade muitas coisas já vem um funcionário, já saindo da comunidade, já vem uma merendeira uma professora também esses tipos de pessoas que são muito importante na comunidade e até um meio de ajuda na comunidade.*

**13. Em sua opinião, quais foram as principais mudanças na comunidade? (perguntar sobre a paisagem do lugar)** *Pra mim foi transformado muitas coisas porque as famílias eram tudo carente e hoje todo mundo está habitado na região e melhorou um pouco de vida todos. A paisagem na época era importante, mais a gente já vinha com o plano de trabalhar para plantar roça, pois antigamente o plano do governo era que poderia ter uma terra teria que trabalhar nela para se manter; hoje é diferente né? Mais antigamente era isso aí, então mudou um pouco mais. O tipo de moradia também, as casas mais ruim, hoje já estão melhor mudou bastante, já temos estradas, energia elétrica não boa mais temos. Então já melhora bastante, chegamos entrar com remanchinho nas costas carregando remanchinho. Já tem uma estrada que pode andar de bicicleta. De moto, todos os transportes. Quando chegamos havia muita mata ,animais do mato ainda tinha muita caça, tinha tatu, jabuti, veado, então, ainda existe essas caças mais é menos que existia antigamente hoje tem mais é difícil muitos peixes nos rios isso era tudo de bom que existia na área. Hoje tem mais diminuiu.*

## 2- ENTREVISTA COM O SENHOR RAIMUNDO NONATO DA SILVA

1. **Qual o seu nome?** *Raimundo Nonato da Silva.*
2. **Qual a sua idade?** *78 anos*
3. **Qual foi o último lugar em que morou? Antes de vim pra cá? Estava morando em Marabá no bairro Independência e vinha da Viração terra de mamãe.**
4. **Há quantos anos mora na comunidade Ponta de Pedras?** *Há 20 anos*
5. **Por que veio morar em Ponta de Pedras? Conte como foi.** *Por que não tinha onde eu trabalhar, aí eu arrumei esse pedacinho aqui aí eu vim pra cá né.*
6. **Como era a comunidade quando você veio morar aqui? Descreva.** *Quando eu vim morar aqui só tinha as veredinhas mesmo que a gente fez de facão, travessando o rio sororó de nado mergulhando e para ir pra Marabá também começou a sair era dentro da lama eu passei foi uma noite daqui lá pro outro lado do Grotão.*
7. **Como era o acesso à comunidade naquela época?** *A gente andava tudo com remanchinho na costa, não tinha animal, não tinha canoa, pegava carro na rodoviária a 8 km.*
8. **Quantas famílias chegaram junto com você à comunidade?** *Aí eu não prestei atenção.*
9. **Por que o nome Ponta de Pedras? Quem deu esse nome?** *Rapaz, esse nome Ponta de Pedra, eu acho que era do Nelito de Almeida que o castanhal era dele, Nelito de Almeida puxava castanha daqui lá pra Ponta de Pedra, eu não sei toda vida aqui é Ponta de Pedra Centrão.*
10. **Como foi a construção da escola Darcy Ribeiro II?** *Tá aí essa construção aí deles quando eles entraram aí foi o prefeito que entrou e... Foi pedido da Nelma que ela fez. Antes a escola aqui funcionava assim era a Nelma que fez ela aqui começo aqui deu entrada daqui de dentro de casa nós fizemos ali onde é o colégio uma escolinha de palha, aí foi feita de tábuas ,aí foi que o prefeito veio aí ela voltou de novo pra qui, pra casa eu fiz três salas na minha casa de novo até acertar o colégio aí tornou voltar pra lá a água ficou indo daqui pra lá toda vida desde quando cheguei até hoje*
11. **Quantas pessoas da família estudaram e/ou ainda estudam na escola Darcy Ribeiro II?** *Na época era 5 filhos e uma neta, aí hoje tem 3 netos.*

12. **Em sua opinião, qual a importância que a escola tem para a comunidade?** *A escola pra comunidade eu acho que a vantagem que tem que porque tem que ensinar o povo educar o povo né? Pra mim é isso por que se não tiver escola tudo é burro.*

13. **Em sua opinião, quais foram as principais mudanças na comunidade? (perguntar sobre a paisagem do lugar)** *Melhorou porque está entrando carro às estradas está ruim mais está passando né? Aí então facilitou mais os políticos não importam em ajudar a gente.*

### 3- ENTREVISTA COM JOSÉ PESSOA

- 1- **Qual seu nome?** *José Pessoa Freire.*
- 2- **Qual sua idade?** *54 anos.*
- 3- **Qual foi o último lugar em que morou?** *Maranhão.*
- 4- **Trabalhava em que?** *Roça.*
- 5- **Há quantos anos mora na comunidade?** *18 anos.*
- 6- **Porque veio morar aqui?** *Porque é melhor, foi bem melhor, tem mais espaço, mais tranquilo, gosto de mata, sou do mato.*
- 7- **Quantas pessoas da sua família vieram pra cá com o senhor?** *6.*
- 8- **Como era a comunidade quando você veio pra cá?** *Pouca gente, pouquinho gente.*
- 9- **Como era o acesso a comunidade naquela época?** *Não tinha estrada, era só vareda, picada, nego carregava rancho nas costas.*
- 10- **Quantas famílias chegaram junto com você?** *4[...].*
- 11- **Porque o nome Ponta de Pedra?** *Por causa da passagem nossa, que era no tempo da invasão, era por dentro da mata nós vinha trevessava lá na , quem vinha da do da Sapucaia trevessava o rio lá, dava esse nome Ponta de Pedra, devido aqui ser o norte é norte da, da área que são quatro é são É mais como o escoamento era não tinha escoamento, não tinha estrada para escoar produção, então nêgo começou a criar gado, aí começaram explorar, porque para criar gado tem que ter espaço maior e mais rápido porque tem que fazer muito capim. Aí por isso que hoje tá a paisagem do jeito que tá aí pouca reserva. dividido os grupos trabalhava em área quatro, três área norte que é essa parte nossa é sul, quer dizer, nominado norte é da Rodoviarinha e aí pegou o nome Ponta de Pedra.*
- 12- **Em sua opinião quais foram as principais mudanças que ocorreu na localidade?** *Muita mudança por que antes vim trabalhar aqui era para mexer com plantio, mexer com sítio, plantio de mandioca, com legume com roça?*
- 13- **A criação de gado hoje aqui, pra onde vai? É gado leiteiro ou gado de corte?** *Tem o gado leiteiro e gado de corte. Pra onde vai o leite? O leite leva pra Eldorado, pu rumo de Eldorado que os carros que vem é de lá. E o gado de corte? De corte é que num sei vende pra todo lado aí.*
- 14- **Como foi o processo de construção da escola?** *Construção da escola começou estudo dando na casa de um morador, professora ensinando na casa de morador que era o*
- 15-

#### 4- ENTREVISTA COM O SENHOR JOÃO LOPES DA SILVA

- 1- **NOME:** *João Lopes da Silva.*
- 2- **Idade:** *61 anos.*
- 3- **Como era a paisagem na época em que você chegou à comunidade?** *Era só mata queria ver conhecer isso aqui.*
- 4- **Ante do senhor vim morar aqui onde morava?** *Em Marabá.*
- 5- **Porque veio morar aqui?** *Porque eu passei a morar no Marabá, eu ganhava legume pra mim comer na terça cortando pros outros e aí quando foi um dia surgiu esse negócio aqui e nós viemo, essa foi a obrigação deu vim pra cá, foi essa.*
- 1- **Há quanto tempo você mora na comunidade?** *Uns 17, 18, foi em 92.*
- 6- **O senhor chegou primeiro que o Isac?** *Não é porque foi assim: O Isac fala que chegou no mermo tempo meu porque foi assim: Nós entremo pra cá, fizemo as primeira roça aí nós trabalhemo na nossa roça e o Isac chegou foi plantou, por isso ele fala nesse sistema mais nós temo o mermo tempo dele, quando ele vei pra cá nós já tinha legume dento.*
- 7- **Quando vocês vieram já sabiam do pedaço de terra para onde iriam?** *Nós vinha sabendo da área, mais pa dizer nós vamo ficar bem ali, nós num conhecia, num conhecia*
- 8- **Para vim para cá vocês vinham como?** *Pra vim pra cá nós vinha de carro até na Sapucaia, na Sapucaia nós passemo o rio nadando porque ele tava com poquinha água.*
- 9- **como era o acesso a comunidade?** *Tinha uma varedinha poquinha até na piranheira Era de carro maderero, caminhão mermo D-10, D-20, carregando gente nesse mundo aí, de lá já tinha pra fazenda do Manelão, por lá já tinha, pa fazenda do Manelão.*
- 10- **Tinha muita caça?** *Tinha uns bichos aí, tinha uns bichos aí. Aí tinha uns bichos aí, eu mermo comi muito jabuti, comi muito jabuti.*
- 11- **Na época que vocês entraram nessa área houve conflito?** *Dentro do meu conhecimento graças a Deus aqui na nossa área num houve conflito não. Se já apareceu alguma duvida por aí a fora mais é de vizinho com vizinho pa dizer a Vale atacou nós não. Nós ataquemo a Vale não. Do meu conhecimento não. Pá dizer assim confirmar que morreu gente aqui eu não vou confirmar por que...*

- 12- Porque existem as guaritas?** *Como eles não queria, aí existia nessas guaritas existia gente da parte da Vale, existia gente, agora só que eu mermo nunca vi ninguém eu mermo nunca vi ninguém. São umas seis ou sete gurita.*
- 13- Nunca houve teima?** *Não, não graças a Deus nós nunca corremo daqui pa dizer vamo correr porque os homem tão aqui graças a Deus não. Aconteceu que uma vez, andou um helicope aí por cima, no dia que ele andou aí por cima eu já tava de saída pa rua e eu fui, quando eu cheguei lá, há o helicope andou lá na área de vocês lá, andou? Andou, pois então rapaz...*
- 14- Quando vocês vieram pra cá sabiam de quem era a terra?** *Rapaz nós sabia, nós sabia nó tinha certeza que eles falavam que era da Vale.*
- 15- A história de que tinha uma parte que era do Estado nunca foi esclarecido?** *Tinha. Eles falaram que tinha um documento, eles falaram que tinha um pedaço que tinha documento, mermo o Tião e o Chico da CIBA, que era o pessoal que nós conversava com eles lá, depois eu arrumemo uns advogado do estado que num tô mais nem lembrado como é o nome deles eu não sei se [...] por que queria ir pra algum lugar. E aí o que é certo que eles quiseram ir lá com nós e nós estamos por aqui.*
- 16- Desse tempo pra cá até hoje o pessoal da Vale nunca procuraram saber sobre a área?** *Pra mim não, pra mim não.*
- 17- E vocês foram alguma vez em Marabá para algum encontro com eles?** *Também não, nós andemo nos encontro com o Tião e o Chico da SIBA, eles andaram aqui um bucado de vez.*

## 5- ENTREVISTA ADONIDES ALVES DA SILVA

- 1- **Qual seu nome e sua idade?** *Adonides Alves da Silva, idade é... 21 do 03 de 1950.*
- 2- **Qual foi o ultimo lugar que o senhor morou?** *Chácara Maranata, município de Dueré estado no Tocantins.*
- 3- **Há quantos anos o senhor mora aqui na comunidade?** *Há seis anos e alguns meses.*
- 4- **Porque o senhor veio morar aqui?** *É em busca de melhora.*
- 5- **Quantas pessoas vieram com o senhor quando o senhor mudou pra cá?** *02.*
- 6- **Que atividade o senhor desenvolve hoje aqui na comunidade?** *Na área da agricultura plantio milho banana mandioca.*
- 7- **Desde quando o senhor chegou pra cá o senhor desenvolve essa atividade?** *Desde quando eu cheguei.*
- 8- **Onde são comercializados os produtos que são produzidos aqui na comunidade?** *Dentro de Marabá.*
- 9- **Em relação ao gado de corte o senhor sabe pra onde vai onde é vendido?** *Sempre vai pros açougues na comunidade mais provável é comunidade.*
- 10- **E o leite que é produzido aqui na comunidade?** *tá O leite... No caso geral ou só da propriedade o leite vai pro tanque resfriador e de lá vai pro laticínio, no caso indo pro São Geraldo e Fortaleza.*
- 11- **E o gado de corte também vai?** *Vai pros açogue da região.*
- 12- **Quando senhor chegou aqui o pessoal mexia muito com carvão, produzia muito carvão. O senhor lembra quanto custava o metro cúbico de carvão?** *O carvão aqui chegou a ser comercializado até a R\$125,00 reais (cento e vinte cinco reais) chegou até esse valor.*
- 13- **Para onde era levado esse carvão?** *Era levado para siderúrgica. O senhor lembra o nome de alguma? Iberica e mais alguma pra lá, Iberica.*